

EUROBARÓMETRO NO. 58.1/2002

A União Europeia, o alargamento e o futuro da Europa

Ana Espírito Santo

Filipe Nunes

Marina Costa Lobo

Pedro Magalhães

(Instituto de Ciências Sociais da Universidade de Lisboa)

Estudo coordenado por Manuel Villaverde Cabral (ICSUL)
e realizado para a Representação da Comissão Europeia em Portugal

«Este documento não reflecte as opiniões da Comissão Europeia. Quaisquer interpretações ou opiniões expressas neste relatório são apenas dos seus autores»

14 de Janeiro de 2003

EORG E.E.I.G.

111 rue Colonel Bourg – 1140 Brussels – Belgium

Tel: +32 / 2 – 775.01.12 – Fax: *32 / 2 – 761.02.75 – Email: info@eorg.be

ÍNDICE

	Página
1 Introdução	4
2 A União Europeia	
2.1 Informação acerca da União Europeia, suas políticas e instituições	5
2.2 Avaliação da adesão de Portugal à União Europeia	8
2.3 Atitudes em relação à União Europeia e às suas políticas	10
2.3.1 – Sentimento de pertença e confiança nas instituições	11
2.3.2 – O Euro	13
2.4 Conclusões relativas à estratégia de informação	14
3 O alargamento da União Europeia	
3.1 Informação e participação no processo de alargamento	15
3.2 Atitudes em relação ao processo de alargamento	17
3.3 Conclusões relativas à estratégia de informação	24
4 Portugal e o futuro da União Europeia	
4.1 Receios e prioridades políticas	26
4.2 Competências políticas dos Estados e da União Europeia	29
4.3 Reforma institucional da União Europeia	32
4.4 Conclusões relativas à estratégia de informação	36
5 Conclusões	37
6 Anexos: especificações técnicas e questionário	39

RELATÓRIO

1 – Introdução

O Eurobarómetro 58 foi realizado em Novembro de 2002 nos quinze países da União Europeia. Em Portugal, esse inquérito por amostra foi aplicado a 1000 entrevistados, entre os dias 3 e 24 de Outubro 2002. A empresa Metris GfK foi a responsável técnica pelo inquérito em Portugal. Neste relatório procede-se à análise das respostas dos portugueses quer em perspectiva comparada, quer histórica, nos casos em que existem esses dados. Para além disso, em algumas questões mais importantes, aprofundam-se as razões de certas atitudes, procurando compreender quais os grupos sociais portugueses que mais se identificam com esta ou aquela atitude. Procura-se assim fazer o retrato da opinião pública portuguesa face à UE nas vésperas de acontecimentos tão importantes como o alargamento e a reforma da UE.

A primeira parte deste relatório foca a informação e as atitudes face à UE. O grau de informação foi aferido de duas maneiras distintas. Por um lado, subjectivamente, analisando a forma como os próprios inquiridos avaliam a informação que possuem acerca da UE; por outro lado, objectivamente, averiguando até que ponto eles estão de facto informados sobre ela. No que respeita às atitudes, apresentam-se dados sobre a avaliação que os portugueses fazem da pertença à UE. De seguida analisa-se aspectos do relacionamento dos portugueses com a UE, em termos de identificação, satisfação com a democracia na UE, e em termos da confiança nas instituições. Por último, esta secção faz um balanço da entrada em circulação do Euro, a política europeia com maior alcance do ano de 2002.

Na segunda parte do relatório, centrar-nos-emos no sentimento de informação e nas atitudes face ao processo de alargamento. As questões colocadas permitem-nos observar em que medida os portugueses se sentem informados e intervenientes, bem como o tipo de fontes de informação a que tiveram acesso no que se refere ao processo de alargamento.

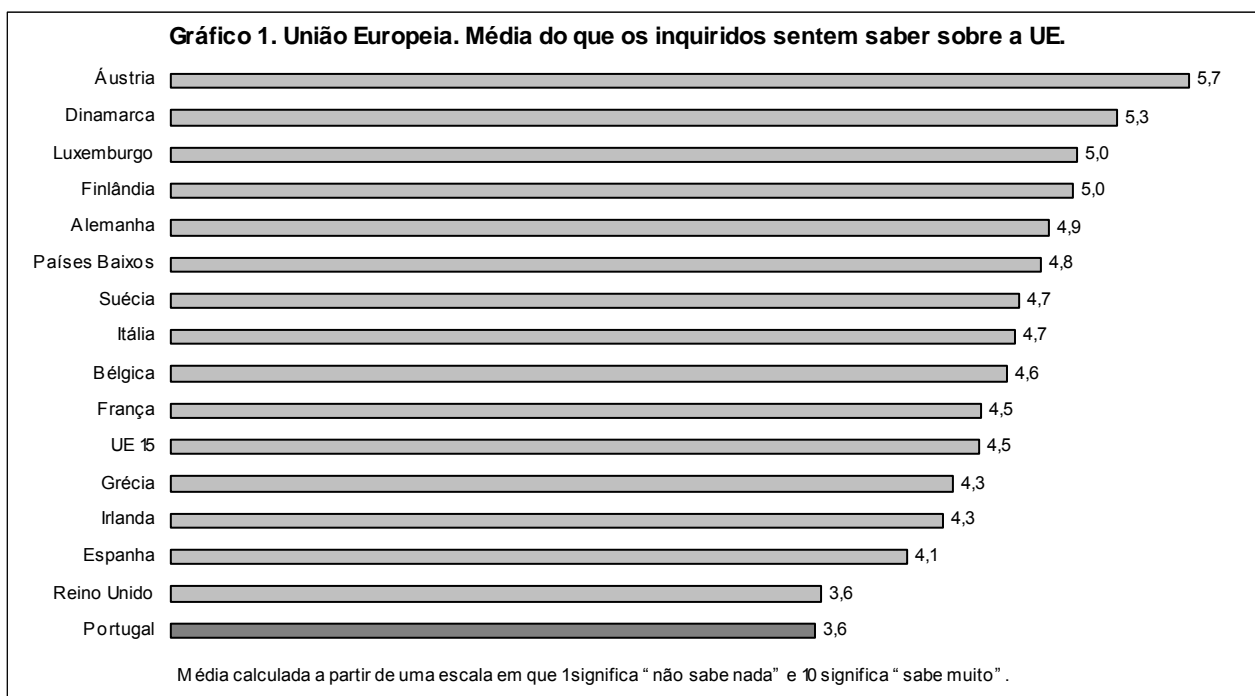
Relativamente às atitudes, iremos ver em que medida os portugueses são favoráveis ao alargamento e que tipo de alargamento preferem; mas também que consequências políticas, económicas e sociais antecipam em resultado deste processo; que avaliação fazem das mudanças políticas nos países do Centro e Leste da Europa; e, ainda, até que ponto consideram o alargamento uma prioridade para a União Europeia.

Finalmente, a terceira parte é dedicada à opinião que os portugueses têm sobre o futuro da Europa, sob vários aspectos. Em primeiro lugar procura-se averiguar quais os seus principais receios e até que ponto esses receios coincidem com as suas prioridades. De seguida, analisa-se a atitude dos cidadãos face à intervenção da UE em diversas áreas, tentando indagar onde a partilha com a União é mais aceite e com que limites. Finalmente, concentramo-nos na reforma Institucional da UE, procurando averiguar que possíveis medidas gozam de maior aceitação.

2 – A União Europeia

2.1 – Informação acerca da União Europeia, suas políticas e instituições

Neste primeiro ponto iremos analisar o grau de informação que os cidadãos da UE possuem acerca da União, tanto objectivamente como subjectivamente. Para além disso, veremos quais são as fontes de informação privilegiadas pelos portugueses na obtenção de informação já que, qualquer estratégia de disseminação de informação por parte da UE tem de partir do conhecimento dos canais de informação preferidos.

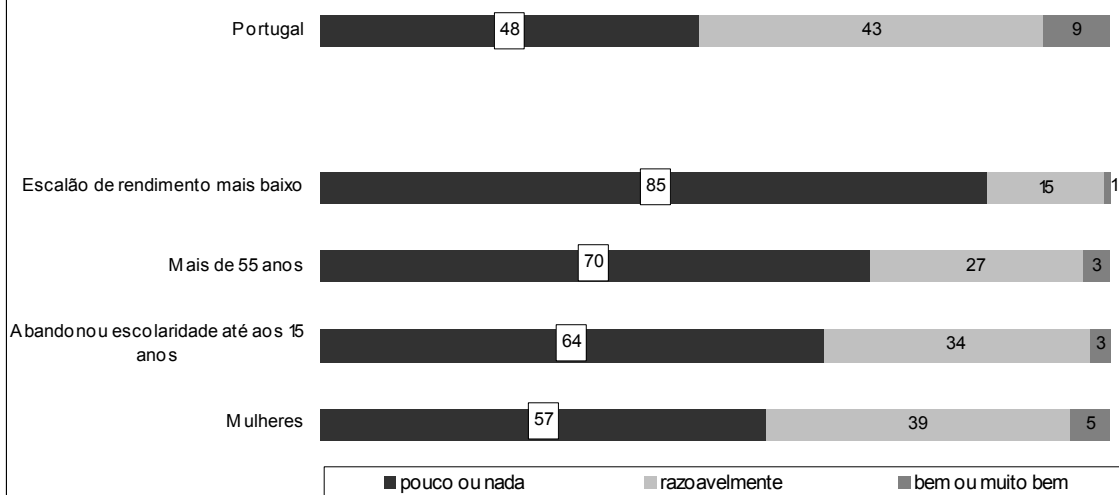


A maioria dos portugueses sente-se pouco informada sobre a União Europeia.

O gráfico 1 mostra que a média dos inquiridos considera que sabe pouco sobre a UE.

Portugal e o Reino Unido são os países onde esta média é mais baixa, com uma diferença considerável, em relação à média da UE, que é de 4,5. Há por conseguinte uma clara percepção de falta de conhecimento entre os portugueses, embora a média da UE seja inferior a o valor médio da escala (5). Para além disso, e numa perspectiva longitudinal, desde 1999, data em que esta pergunta foi colocada pela primeira vez, observa-se que Portugal tem sistematicamente sido um dos países onde a média do sentimento de informação é mais baixa.

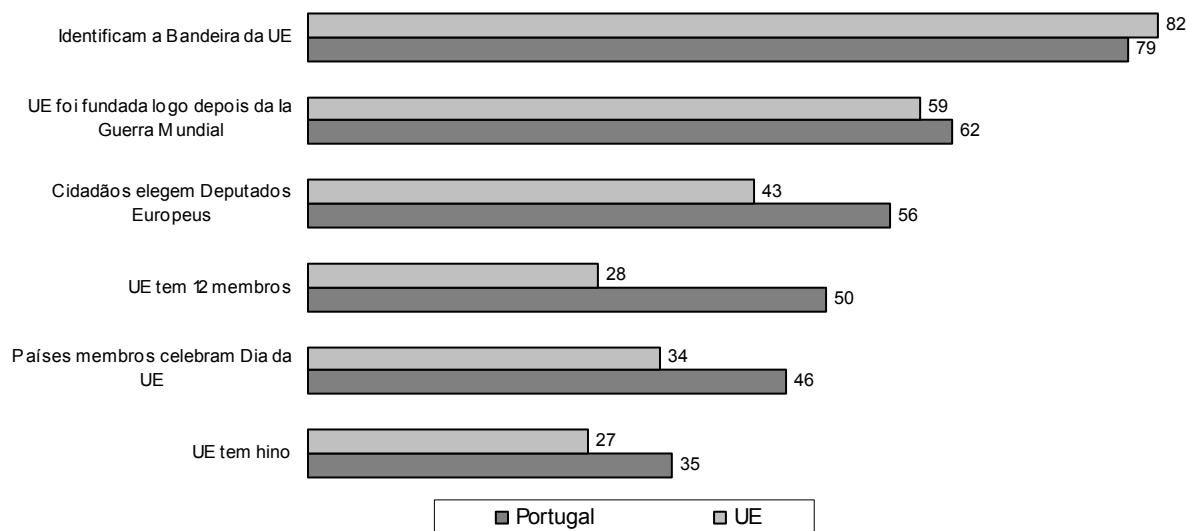
Gráfico 2. Portugal. Informação subjectiva sobre a UE em diferentes grupos socio-económicos.



Percentagem de "não sabe" não é mostrada.

No gráfico acima verifica-se que há certos grupos na sociedade portuguesa entre os quais o sentimento de falta de informação é ainda mais elevado do que a média da população. De facto, **85 por cento dos portugueses com rendimento económico mais baixo consideram-se “pouco” ou “nada” informados sobre a União Europeia. Também os mais idosos, aqueles que abandonaram a escola até aos 15 anos e as mulheres se sentem proporcionalmente menos informados do que a média dos portugueses.**¹ Da mesma forma, apenas uma percentagem muito reduzida destes grupos se sente “bem” ou “muito bem” informado sobre a União Europeia.

Gráfico 3. Portugal/UE: Percentagem de inquiridos que respondem correctamente a questões sobre a UE.

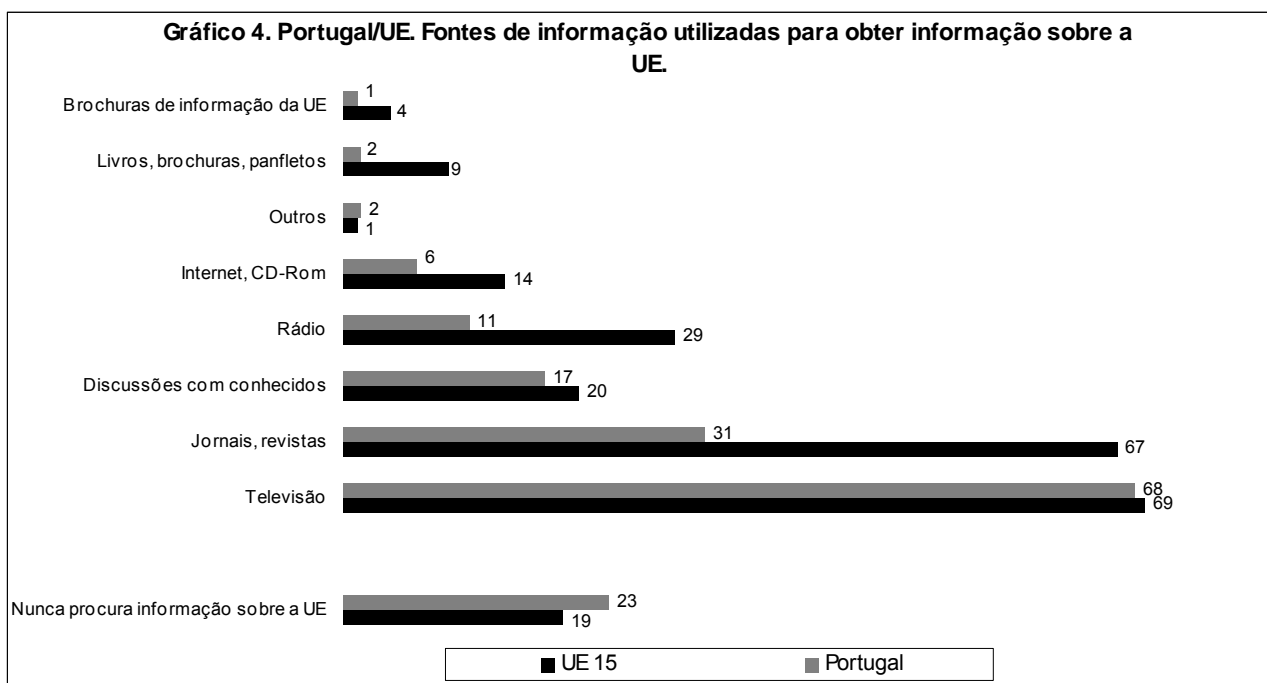


¹ Uma regressão linear permitiu verificar estas relações, que são todas significativas. Em Portugal, o rendimento é a variável socio-demográfica que mais explica o sentimento de falta de informação.

No que concerne às instituições, o baixo grau de conhecimento dos portugueses confirma-se. **46 por cento dos portugueses nunca ouviram falar da Convenção para o Futuro da Europa, ou do Mediador Europeu.** 43 por cento nunca ouviram falar do Comité Económico e Social da União Europeia e 42 por cento também não sabem o que é o Comité das Regiões. O desconhecimento também se reflecte na incapacidade para avaliar a importância das várias instituições. Por exemplo, 38 por cento dos inquiridos não sabem se o Mediador Europeu desempenha um papel importante na vida da União, nem se pronunciam sobre o papel da Convenção sobre o Futuro da Europa, e 36 por cento não têm qualquer opinião sobre a importância do Comité para as Regiões e o Comité Económico e Social. É de salientar, no entanto, que esta incapacidade de formular opiniões acerca das instituições europeias é comum à média europeia.

Paradoxalmente, e tendo em conta os gráficos 1 e 2, a **percentagem de portugueses que responde correctamente a perguntas objectivas sobre a UE é mais elevada do que a média Europeia.** É certo que as questões que foram postas no EB58 para medir o conhecimento objectivo não abrangem temas actuais do funcionamento das instituições ou das políticas correntes da União Europeia. De facto, o gráfico 1 refere-se especificamente ao sentimento de informação em relação às políticas e instituições da UE, enquanto que o gráfico 3 abaixo mede conhecimentos relativamente básicos sobre a UE, como seja o seu número de membros, o período em que ela foi fundada e a processo de eleição dos deputados europeus.

O gráfico 4 abaixo mostra as fontes de informação preferenciais dos portugueses para obter informação sobre a UE. Em primeiro lugar, é de assinalar que 23 por cento dos inquiridos afirmam nunca procurar esse tipo de informação. Daqueles que o fazem, **a televisão é, de longe, a fonte privilegiada para obter informações sobre a UE (69 por cento).** Seguem-se os jornais, as discussões com os amigos e a rádio como fontes de informação. **Portugal distingue-se da União Europeia pela proeminência da televisão em face de todos os outros meios de comunicação para a obtenção de informação sobre a UE.** Nesse aspecto Portugal assemelha-se a Espanha, onde apenas 38 por cento nomeiam os jornais como fonte de informação sobre a UE, enquanto 67 por cento indicam que a televisão é o meio de comunicação mais utilizado. Noutros países europeus, inclusive na Europa do Sul, as fontes de informação dos cidadãos estão mais diversificadas: na Grécia e em Itália por exemplo, a percentagem de inquiridos que afirma que os jornais são uma das fontes de informação sobre a UE é respectivamente 55 e 76 por cento.



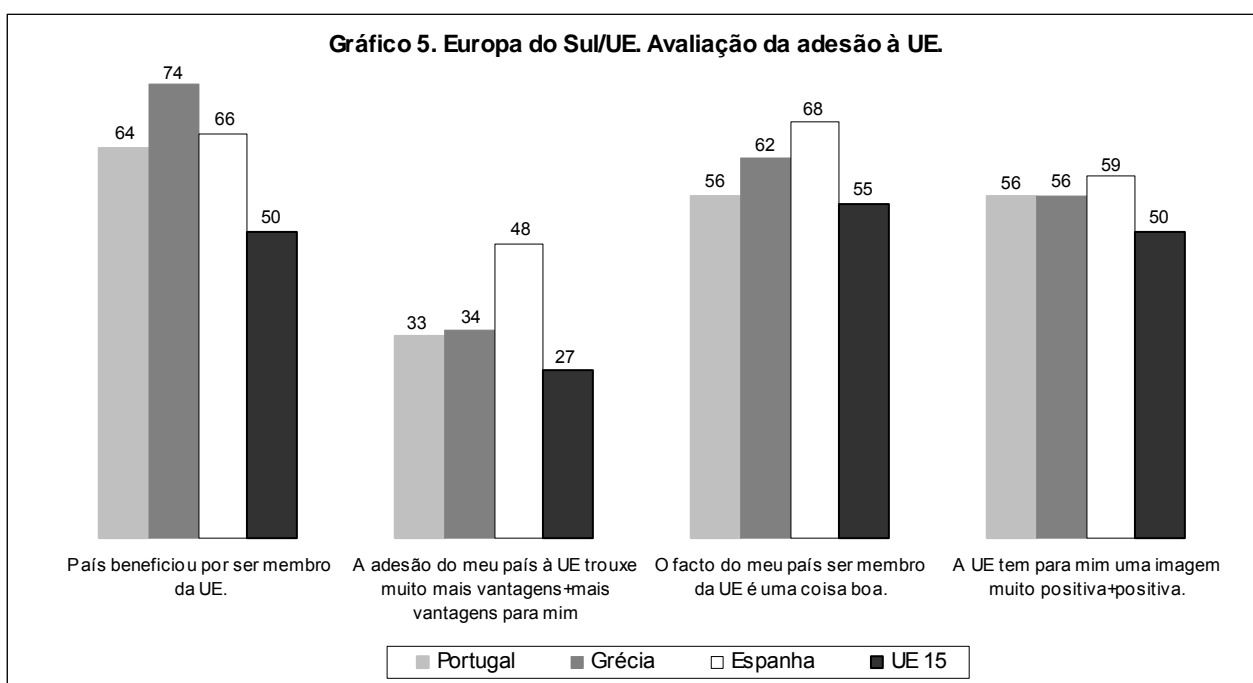
O Eurobarómetro também inquiri sobre os meios de comunicação onde os portugueses gostariam de obter informação sobre a União Europeia. **77 por cento dos portugueses gostariam de obter mais informação sobre a UE através da televisão.** Estas preferências são superiores à média da UE (55 por cento). Para além disso, apenas 28 por cento dos portugueses afirmam que gostariam de receber essa informação pelos jornais, enquanto a média europeia é de 53 por cento. Para 17 por cento dos portugueses a rádio seria um bom veículo de informação sobre a UE, enquanto na média europeia essa percentagem é 25 por cento. Ou seja a televisão como fonte de informação em Portugal não é complementada, como acontece noutros países da UE, por outros meios de comunicação como os jornais e a rádio. Para além disso, não se nota grande desejo de alterar esta forma dominante de informação.

2.2 - Avaliação da adesão de Portugal à União Europeia

A avaliação da adesão por parte dos cidadãos da UE é feita através de várias perguntas, que compreendem dois tipos de atitudes em relação à UE. Assim, medem-se atitudes afectivas, através de duas questões (“A UE tem uma imagem positiva”, “A UE é uma coisa boa”), mas também atitudes instrumentais (“Portugal beneficiou de ser membro da UE”, “A adesão trouxe vantagens para mim”).

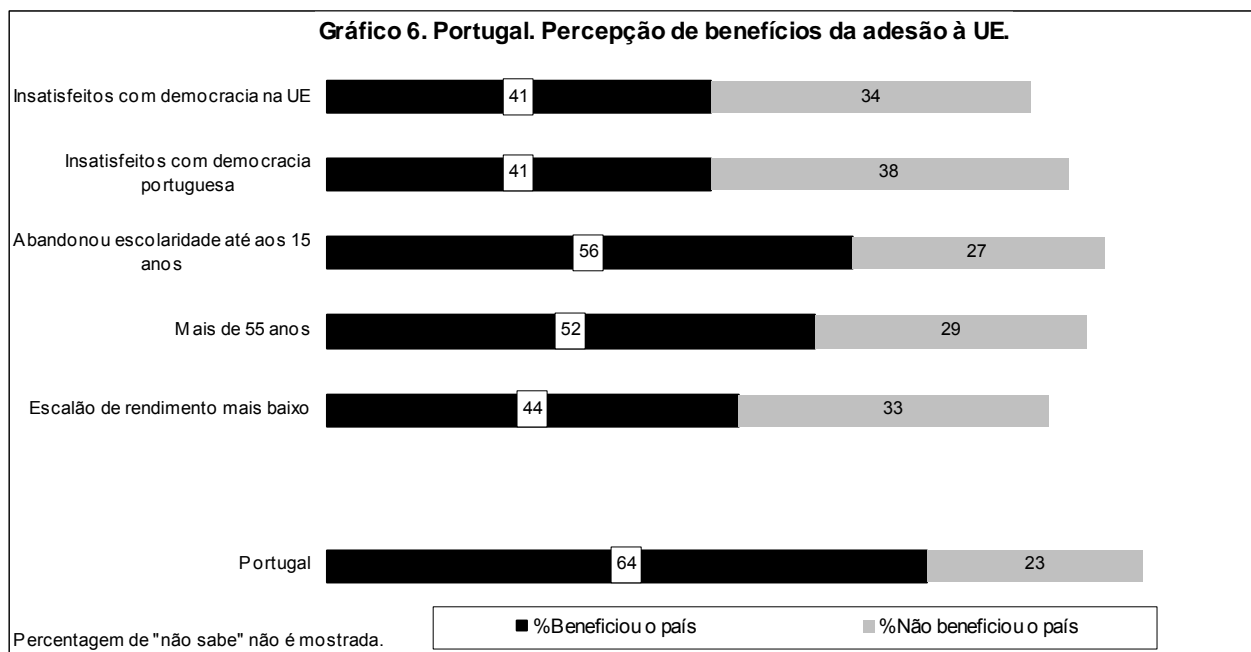
A maioria dos portugueses considera que a adesão à UE é uma coisa boa e trouxe benefícios para Portugal.

Em Portugal, e desde 1986, em ambas as medidas a avaliação dos portugueses tem sido muito positiva, embora pior do que os Espanhois e os Gregos, em todas as questões apresentadas no gráfico 5. Este facto é mais visível de uma perspectiva longitudinal. Os dados desde 1999 mostram que o consenso português em torno aos benefícios da UE tem declinado. Em 1999, 77 por cento dos portugueses consideravam que o país tinha beneficiado da adesão à UE, sendo a percentagem na Grécia e em Espanha de 70 e 61 por cento respectivamente. A presente sondagem mostra que em Portugal quatro anos depois esse valor baixou 13 pontos para 64 por cento, enquanto em Espanha e na Grécia pelo contrário, a percentagem de inquiridos que considera que o seu país beneficiou da adesão aumentou para 73 e 66 por cento respectivamente. Tanto em Portugal como na Espanha e na Grécia os valores continuam superiores à média da UE, que é de 50%.



Também na perspectiva das atitudes afectivas se verifica uma alteração semelhante. Entre 1997 e 1999 houve um aumento na percentagem de inquiridos que concordavam que a UE “é uma coisa boa”, de 56 por cento para 68 por cento. Desde essa data até 2002, este valor baixou para 56 por cento. A tendência desde 1999 é também uma tendência contrária à verificada na Espanha e na Grécia. Nestes dois países em 1999 aqueles que concordavam com essa afirmação eram 64 e 59 por cento, respectivamente. Nesta sondagem, esses valores subiram para 68 por cento em Espanha e 62 por cento na Grécia.

O consenso sobre a adesão à UE em Portugal está em declínio desde 1999, ao contrário do que sucede noutras democracias da Europa do Sul.



O gráfico 6 acima aprofunda as opiniões dos portugueses precisamente em relação à pergunta onde houve maior declínio nas respostas afirmativas desde 1999, nomeadamente se Portugal beneficiou com a adesão à UE. Neste aspecto, verificamos que **o consenso sobre os benefícios da UE para Portugal é menor entre os mais idosos, os que auferem menos rendimentos, os menos escolarizados, e os que estão insatisfeitos com a democracia em Portugal e na UE.**² A percentagem que considera que Portugal não beneficiou com a adesão varia entre 27 e 33 por cento entre os mais idosos, os que auferem menos rendimentos e os menos escolarizados. Para além disso, entre os portugueses que estão insatisfeitos com a forma como a democracia funciona na UE e em Portugal, há uma percentagem importante que considera que Portugal não beneficiou com a adesão à UE, nomeadamente 34 e 38 por cento, enquanto nos dois grupos 41 por cento consideram que Portugal beneficiou dessa adesão. Em particular as atitudes perante a democracia tanto em Portugal como na UE são a variável explicativa mais significativa neste aspecto. Este facto mostra como estão interligados a democracia e integração europeia em Portugal.

2.3 – Atitudes em relação à União Europeia e às suas políticas

Nesta secção analisam-se dois tipos de atitudes dos portugueses. Em primeiro lugar, analisa-se o grau de identificação dos portugueses com a Europa enquanto sistema político, e depois mostrando o grau de confiança que os portugueses depositam nas instituições europeias. Em segundo lugar é feito um ponto de situação em relação à entrada em circulação do Euro. O objectivo é, por um lado

² Uma regressão linear permitiu verificar estas relações, que são todas significativas.

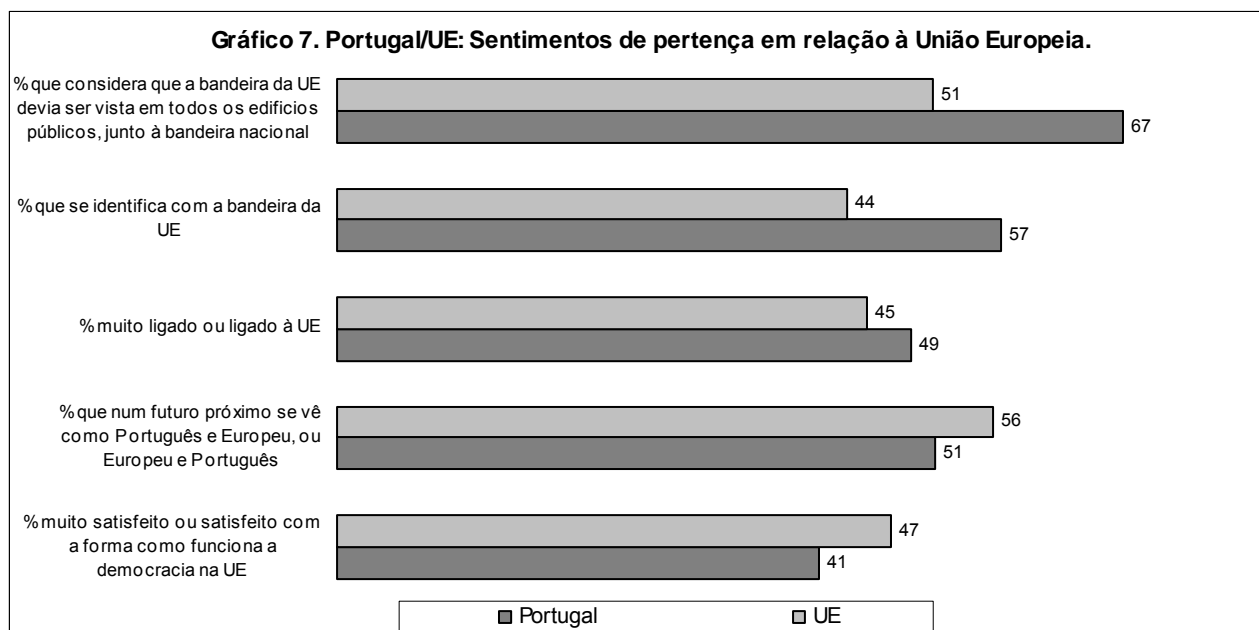
medir a legitimidade que a UE tem entre os portugueses, a nível simbólico; por outro medir o grau de aceitação da política mais emblemática da União Europeia nos últimos tempos.

2.3.1 – Sentimento de pertença e confiança nas instituições

Algumas questões colocadas aos inquiridos no EB58 permitem apreciar o grau de legitimidade que os cidadãos europeus concedem à União.

Os portugueses identificam-se com os símbolos da União Europeia.

Como se pode observar no Gráfico 7, uma grande maioria de portugueses identifica-se com a bandeira da UE e considera que ela deve ser vista em todos os edifícios públicos, junto à bandeira nacional. Nesta ligação simbólica à UE, os portugueses são mais entusiastas do que a média europeia. Para além disso, países mais próximos em termos socio-demográficos não partilham deste entusiasmo em relação à identificação com a bandeira. Em Espanha, a percentagem que concorda com esta afirmação é de 47 por cento, enquanto na Grécia é de 38 por cento.



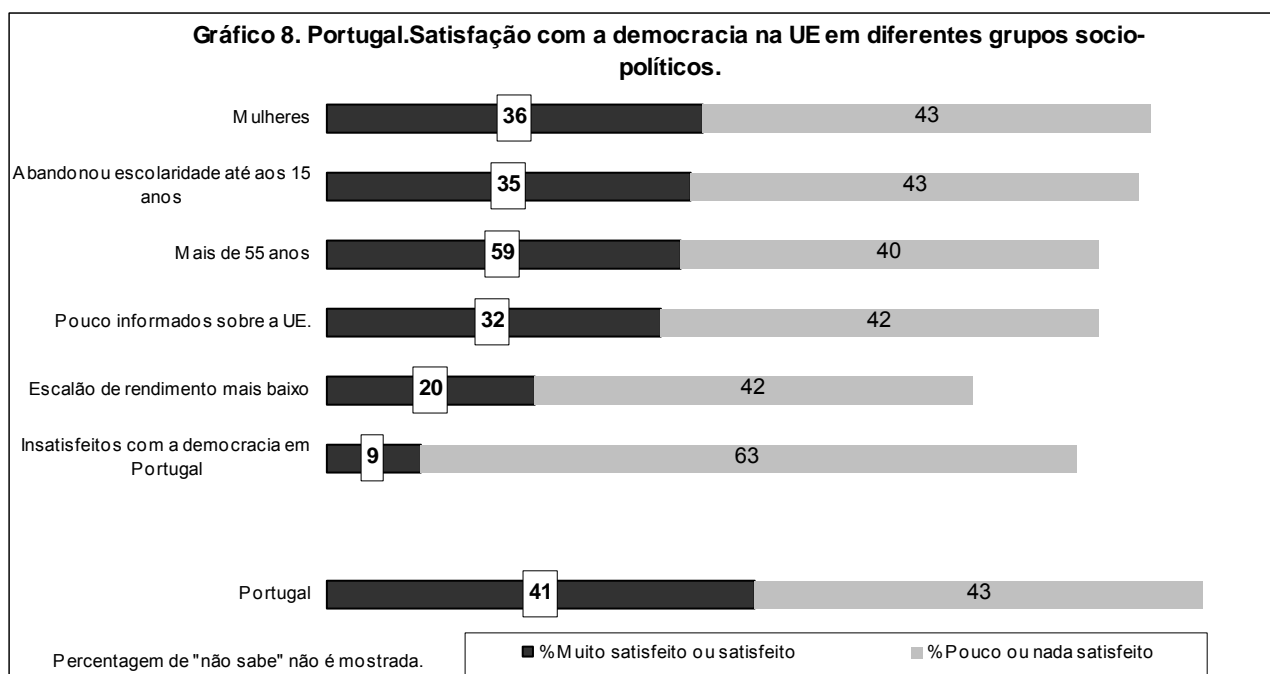
A maioria dos portugueses vê-se num futuro próximo como português e europeu, ou europeu e português, e não exclusivamente português ou europeu.³

Ou seja, a ligação à União Europeia, que como vimos acima é uma realidade para uma parte significativa da população portuguesa, é entendida como complementar ao sentimento de pertença

³ A questão colocada foi a seguinte: “Num futuro próximo vê-se como.. apenas português; português e europeu; europeu e português; ou apenas europeu”.

à nação portuguesa. Além disso, em Portugal, a percentagem de inquiridos que se sente ligado ou muito ligado à UE é superior à média europeia. Esta ligação é sentida sensivelmente com a mesma intensidade na Dinamarca, Alemanha, Áustria e em Espanha.

Passando agora das atitudes difusas em relação à UE para atitudes que se prendem com os processos políticos, verificamos que **a percentagem de portugueses satisfeitos com o funcionamento da democracia na UE é inferior à média**. Esta atitude é tanto mais importante quanto já se viu que ela é explicativa de atitudes negativas em relação à adesão de Portugal à UE. Neste ponto, Portugal distancia-se de Espanha e da Grécia, onde respectivamente 57 por cento e 51 por cento do eleitorado se considera satisfeito com a democracia na UE. De facto, apenas a Finlândia e o Reino Unido apresentam percentagens inferiores de satisfação com a democracia na UE, nomeadamente 40 por cento e 37 por cento.



O gráfico 8 acima revela as atitudes de certos grupos sociais perante a UE. Verifica-se que, entre aqueles que estão insatisfeitos com o funcionamento da democracia em Portugal (62 por cento dos inquiridos da sondagem), uma larga maioria (63 por cento) está também insatisfeita com o modo de funcionamento da democracia na UE. **Confirma-se assim que em Portugal as atitudes em relação à UE estão fortemente correlacionadas com as atitudes perante a política nacional.**

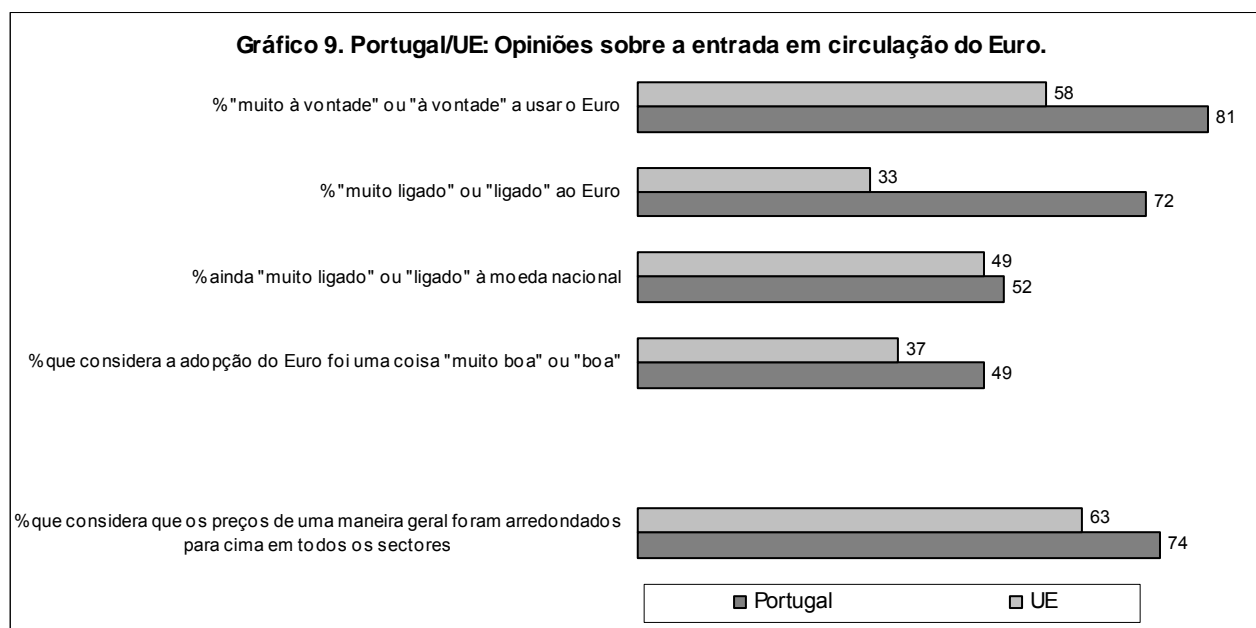
Entre os restantes grupos apresentados no gráfico 8 há um elevado grau de não-respostas. Mesmo assim, a percentagem dos que se declaram insatisfeitos com o funcionamento da democracia na UE é muito semelhante à média nacional (43 por cento). É no que concerne ao grau de satisfação que as diferenças se observam. O exemplo mais significativo verifica-se no grupo de pessoas que

auferem menos rendimentos, em que apenas 20 por cento estão satisfeitas com o funcionamento da democracia na UE. Embora com menor intensidade, também o sentimento de falta de informação se reflecte no mesmo sentido: entre o grupo de cidadãos que se sente pouco informado, apenas 32 por cento estão satisfeitos com a democracia na UE. Este resultado é particularmente importante se tivermos em conta que, como vimos anteriormente, a larga maioria dos portugueses se posiciona neste grupo.

A insatisfação com a democracia deve em teoria reflectir-se também na confiança depositada nas instituições. A falta de informação, contudo, impede uma parte substancial dos portugueses de pronunciar-se nesta matéria. De facto, entre 38 e 40 por cento dos inquiridos não sabem responder se têm ou não confiança no Comité das Regiões, no Comité Económico e Social, na Convenção para o Futuro da Europa, e no Mediador Europeu. Se, para cada uma destas instituições, somarmos a percentagem de não-respostas, com as percentagens daqueles que não confiam na instituição em causa, verificamos que o total da soma supera sempre os 50 por cento. Ainda assim, é importante salientar que apesar das percentagens de confiança nestas instituições em Portugal serem relativamente baixas, elas são superiores à média da UE.

2.3.2 – O Euro

Dadas as questões colocadas em relação à adaptação dos cidadãos europeus ao Euro foi considerado oportuno fazer um ponto da situação em relação a esta importante medida levada a cabo no início de 2002. Os Eurobarómetros que antecederam a entrada em circulação das notas e moedas de Euro, bem como os relatórios que os analisaram, em particular o relatório do EB56, mostraram que havia uma significativa falta de informação tanto de um ponto de vista objectivo como subjectivo.



A entrada em circulação do Euro em Portugal pode ser considerada um enorme sucesso.

81 por cento dos portugueses dizem-se à vontade a utilizar a nova moeda, e 72 por cento consideram-se mesmo ligados ao Euro, enquanto a média europeia se fica pelos 58 por cento e 33 por cento nestas duas questões. Só os luxemburgueses ultrapassam os portugueses nesta adaptação ao Euro, com 90 por cento e 77 por cento de respostas às mesmas questões.

Para além disso, 49 por cento dos portugueses, valor superior à média europeia, consideram que a adesão ao Euro foi “uma coisa boa” enquanto apenas 24 por cento pensam que a adesão ao Euro foi “uma coisa má” para Portugal. Estes valores são ainda mais expressivos quando se observa que a larga maioria dos portugueses (74 por cento) considera que com a entrada em circulação do Euro, os preços foram de uma maneira geral arredondados para cima em todos os sectores.

2.4 – Conclusões relativas à estratégia de informação

Esta secção do relatório focou a informação, objectiva e subjectiva dos portugueses, bem como dos restantes cidadãos da UE. Verifica-se que existe um consenso em torno dos benefícios da UE, embora este esteja em declínio. Existe também uma maioria muito substancial que atribui legitimidade à UE. Para além disso, a entrada em circulação do Euro pode ser considerada um sucesso em Portugal, especialmente tendo em vista que a informação objectiva e subjectiva no período pré-adesão era reduzida entre os inquiridos. A par destes indicadores positivos persistem indicadores de que há grupos que não partilham este consenso com a mesma intensidade. Em particular, a falta de informação é um sentimento forte entre os menos escolarizados, com menos rendimentos, os mais idosos e as mulheres. Para além disso, a falta de informação está associada a sentimentos negativos em relação à UE, como por exemplo a insatisfação com o modo de funcionamento da democracia na UE. Estes grupos deveriam ser privilegiados numa eventual estratégia de informação sobre a UE. É preciso ter em conta quais os meios de comunicação preferidos para receber informação da UE. Em Portugal a televisão, os jornais e a rádio são os meios que dominam a comunicação de massas. Dever-se-ia, por isso, propor a discussão, divulgação e debate destes temas nestes três meios de comunicação sobre a UE.

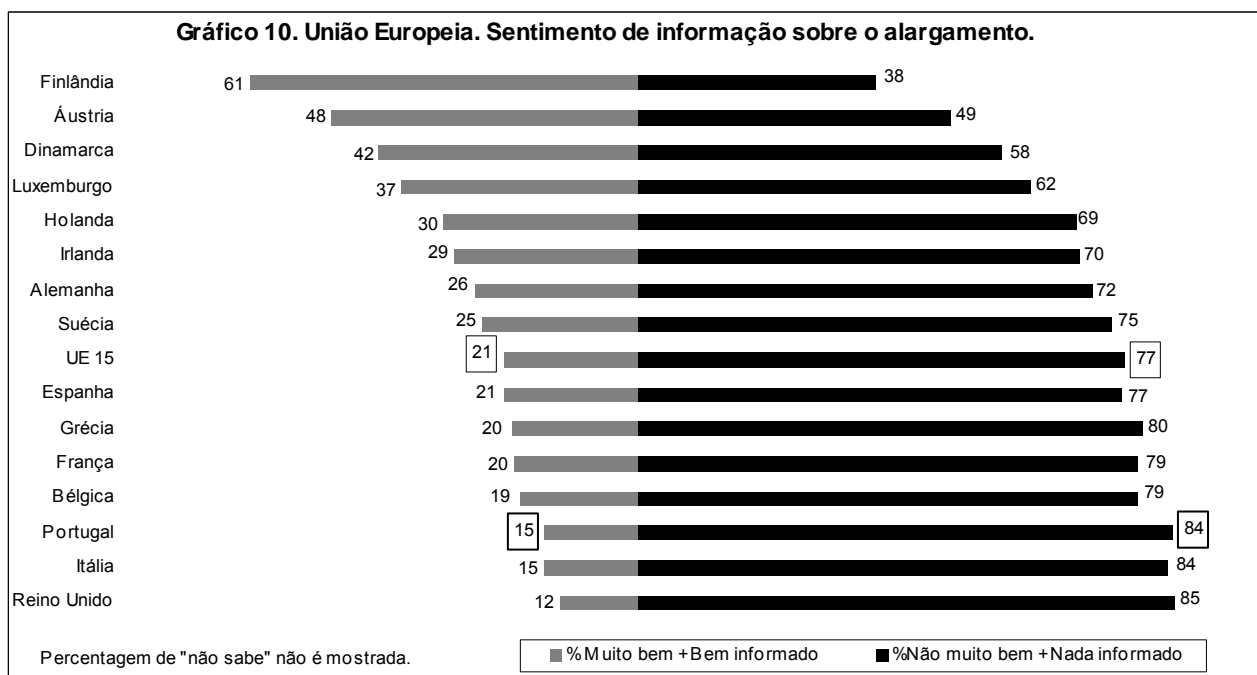
3 - O alargamento da União Europeia

3.1 - Informação e participação no processo de alargamento

No Eurobarómetro 58, as questões colocadas permitem-nos observar em que medida os portugueses se sentem informados e intervenientes, bem como o tipo de fontes de informação a que tiveram acesso no que se refere ao processo de alargamento. Dada a natureza das perguntas, tal como no Eurobarómetro anterior, também neste iremos apenas realizar uma análise acerca daquilo que os portugueses dizem saber. Trata-se, portanto, de uma análise subjectiva e não objectiva do nível de informação acerca do processo de alargamento.

Alargamento: a grande maioria dos portugueses continua a sentir-se "não muito" ou "nada" informada e participante.

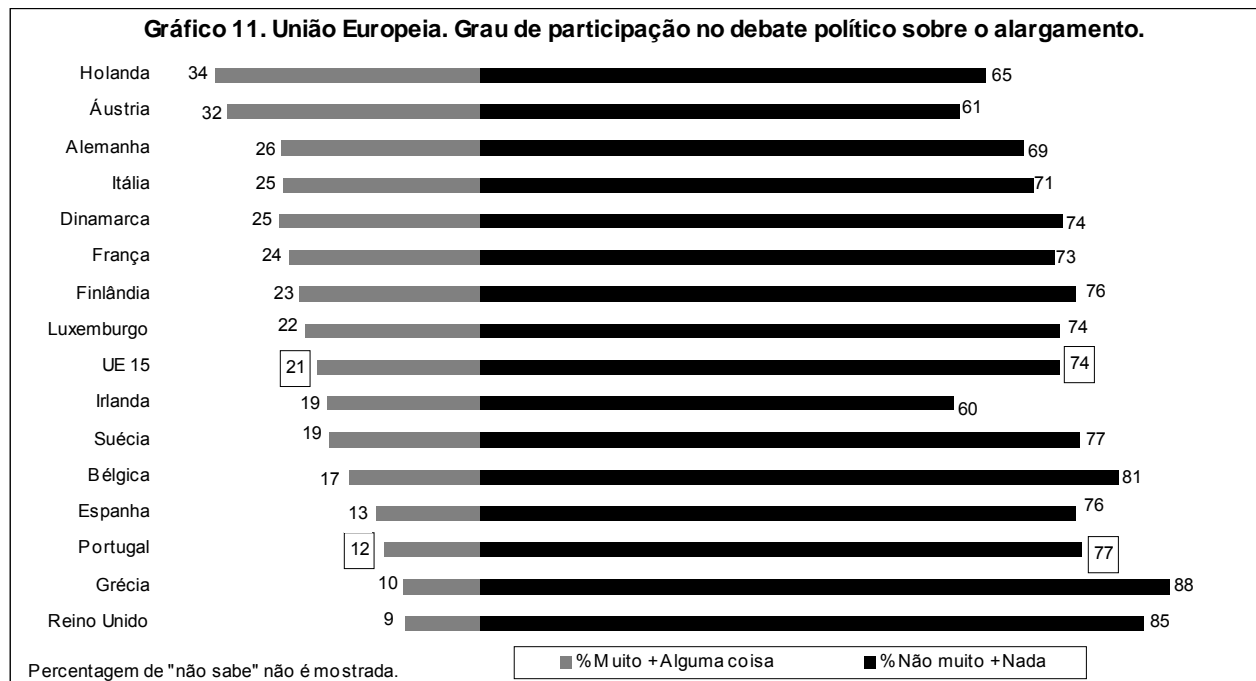
Segundo os dados do EB58, 84 por cento dos portugueses dizem sentir-se "não muito bem" ou "nada informados", contra apenas 15 por cento que se consideram "muito bem" ou "bem informados" sobre o processo de alargamento. Comparando com os resultados dos dois Eurobarómetros anteriores não houve alteração.



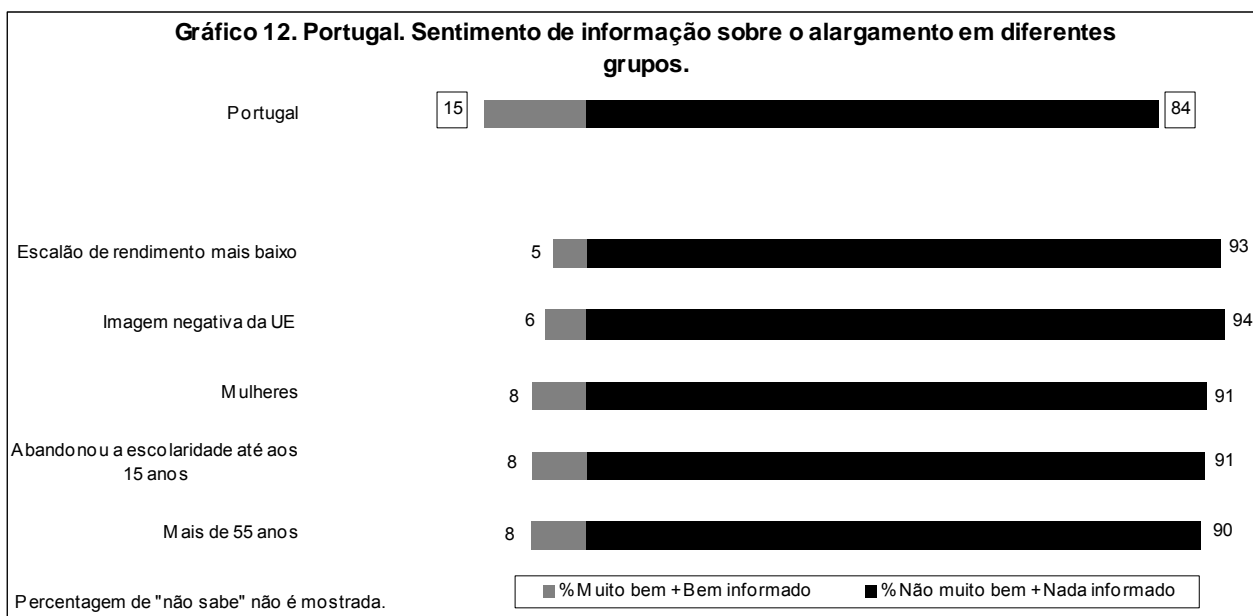
Em todo o caso, são dados preocupantes quando comparados com a média dos países da União Europeia (UE) para este EB: 77 por cento "pouco ou nada informado" perante 21 por cento "muito bem ou bem informado". A sensação portuguesa de falta de informação só é igualada pela Itália e superada pelo Reino Unido (85 por cento pouco ou nada informados), cuja opinião pública se

destaca habitualmente pelas atitudes de desinteresse ou rejeição perante a UE. Deve ainda assim reconhecer-se que, tirando o caso da Finlândia (61 por cento “muito bem ou bem informado”), não há nenhum país onde o sentimento de informação supere o de falta de informação, mesmo entre aqueles onde ocorreram referendos sobre assuntos europeus recentemente. Como se pode ver pelo gráfico 10, nota-se igualmente o peso do factor geográfico e cultural: não há nenhum país da Europa do Sul com um nível de informação acima da média comunitária; apenas a Espanha iguala essa média.

Outra pergunta próxima desta, embora de natureza diferente, prendia-se com o sentimento de participação no debate político sobre o alargamento: trata-se de uma nova questão, introduzida pela primeira vez através deste EB. A média dos 15 países da UE não é muito diferente da que se verificava acerca do sentimento de informação: 21 por cento consideram que têm participado “muito ou alguma coisa”, enquanto 74 por cento dizem que não têm participado “muito” ou mesmo “nada”. Curiosamente, a percentagem de portugueses que se consideram pouco ou nada informados é superior à daqueles que pensam que têm participado “não muito” ou “nada” no debate político sobre o alargamento. Esta diferença deve-se provavelmente ao número de não-respostas a esta segunda questão. Também aqui, como se pode observar pelo gráfico 11, o factor geográfico e cultural tem o seu efeito, acentuando a tendência europeia para um sentimento maioritário de falta de participação: a Itália iguala a média europeia e Portugal, a Espanha e, especialmente, a Grécia (88 por cento) ultrapassam-na claramente. É interessante verificar que o país onde o sentimento de falta de participação menos se faz sentir em termos relativos - a Irlanda (60 por cento) - é um país que passou recentemente por um referendo sobre esta matéria.



Por outro lado, o sentimento de falta de informação está longe de se distribuir aleatoriamente por toda a sociedade portuguesa: há clivagens socio-demográficas, socio-económicas e atitudinais que ajudam a explicar as respostas dos inquiridos. Se olharmos para o gráfico 12, podemos observar que em determinados grupos sociais a percentagem de pessoas que se sentem mal informadas é mais elevada do que a média. Entre esses grupos - que muitas vezes se sobrepõem - estão os que pertencem ao escalão de rendimento mais baixo (93 por cento), aqueles que têm uma imagem mais negativa da UE (94 por cento), as mulheres (91 por cento), os menos escolarizados (91 por cento) e os mais velhos (90 por cento). É uma tendência que já se tinha verificado no EB anterior e que se observa frequentemente em estudos de opinião.



Esta tendência repete-se quando analisamos o sentimento de participação no debate político sobre o alargamento. 57 por cento têm um sentimento de participação nula neste debate. Mas a percentagem de inquiridos que sente não estar a participar “nada” varia segundo as características demográficas e especialmente socio-económicas e atitudinais. As mulheres (60 por cento), os mais velhos (63 por cento), os menos escolarizados (61 por cento), os mais pobres (68 por cento), os que não estão “nada satisfeitos” com o sistema político português (67 por cento) ou com a União Europeia (85 por cento) são os que sentem que menos participam politicamente neste debate.

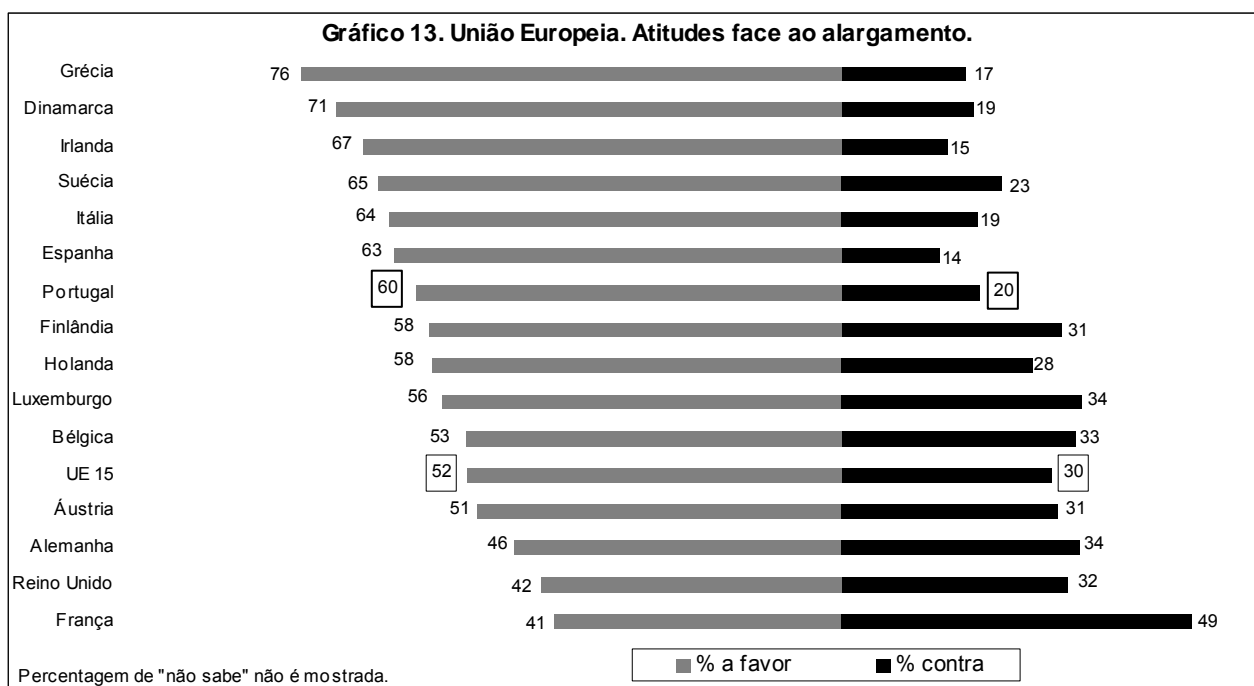
3.2 - Atitudes em relação ao processo de alargamento

Neste ponto, é possível fazer uma análise mais diversificada explorando a multiplicidade das questões colocadas aos inquiridos. Trata-se de saber em que medida os portugueses são favoráveis ao alargamento e que tipo de alargamento preferem; mas também que consequências políticas, económicas e sociais antecipam em resultado deste processo; que avaliação fazem das mudanças políticas nos países do Centro e Leste da Europa (precisamente o espaço geográfico da

maioria dos países abrangidos pelo alargamento de 2004); e, finalmente, perceber até que ponto consideram o alargamento uma prioridade para a União Europeia.

A maioria dos portugueses é favorável ao alargamento.

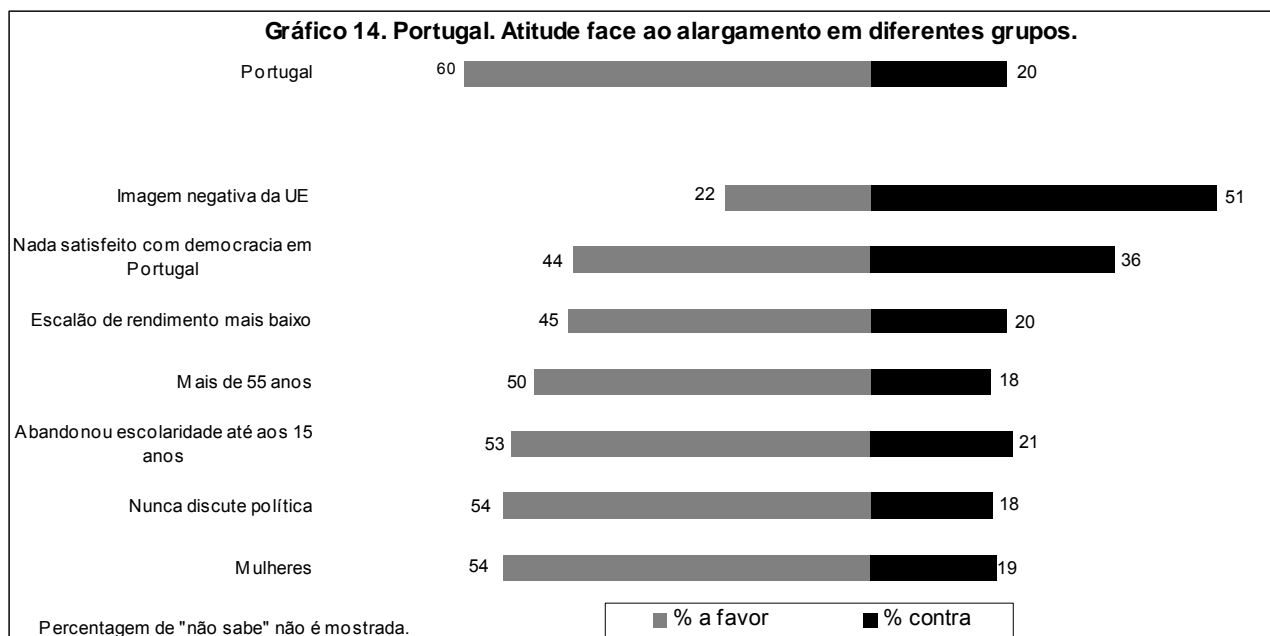
60 por cento dos inquiridos portugueses são favoráveis ao alargamento da União Europeia, enquanto 20 por cento são contra. Em relação ao EB57, houve uma ligeira diminuição de não-respostas e, conseqüentemente, aumentou em três pontos percentuais o número de portugueses favoráveis e em dois pontos o número de portugueses contrários ao alargamento. São números acima da média europeia, se tivermos em conta que a percentagem de não-respostas é idêntica e a de inquiridos favoráveis é bastante superior à média da UE: 52 por cento “a favor” e 30 por cento “contra”.



Verifica-se, mais uma vez, que, acima da média europeia de atitudes contrárias ao alargamento, estão países que são contribuintes líquidos, como a Alemanha (34 por cento) e a França (49 por cento), e abaixo países que beneficiam dos fundos de coesão, como a Espanha (14 por cento), a Irlanda (15 por cento), a Grécia (17 por cento) e, como já se viu, Portugal. Se a atitude de alemães e franceses é facilmente explicável pelos custos da entrada de novos países que beneficiarão de fundos, já a atitude dos chamados países da coesão, como Portugal, levanta uma hipótese: talvez estejamos perante mais um indicador da falta de problematização das questões europeias ao nível das opiniões públicas destes países.

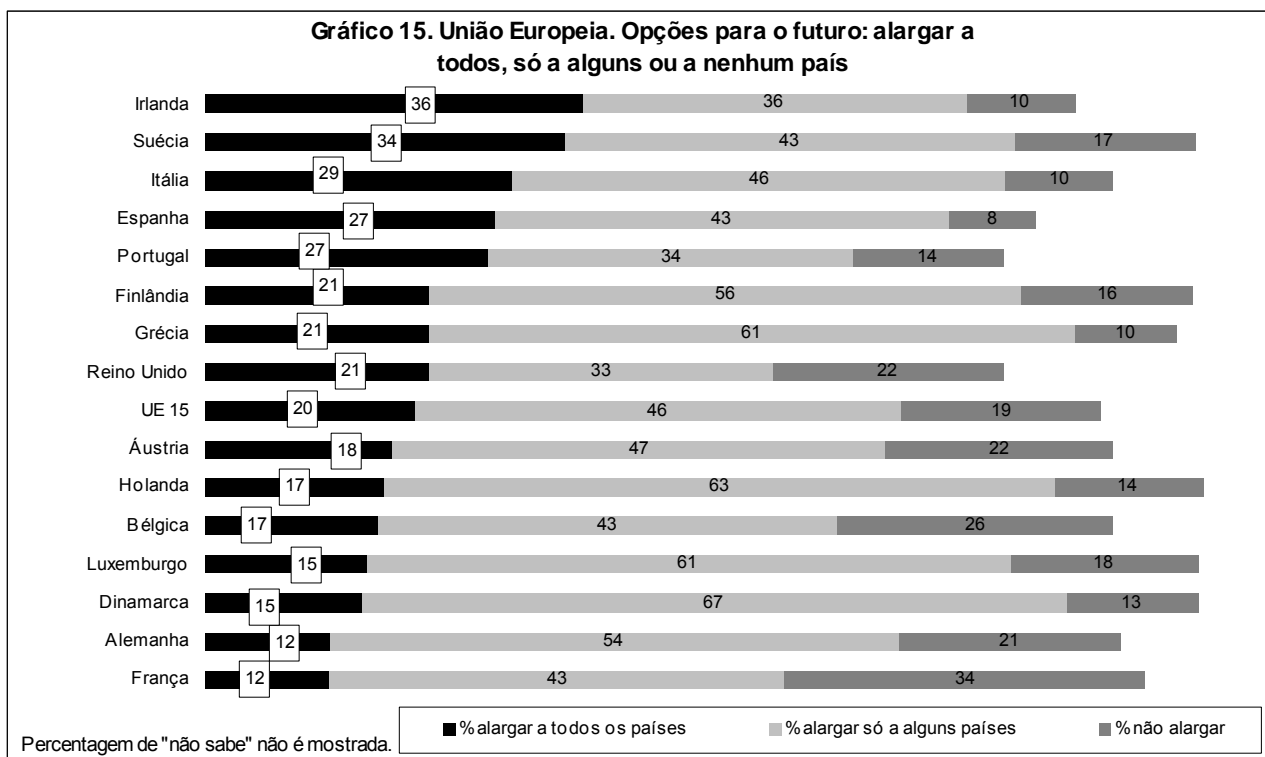
Tal como para a questão da informação, verifica-se que as atitudes perante o alargamento variam de acordo com o grupo social a que se pertence ou em função de atitudes face ao sistema político

e à União Europeia em geral. Tendencialmente, o número de não-respostas (portanto, a indiferença ou a falta de informação), bem como a percentagem de atitudes favoráveis ao alargamento é significativamente inferior entre os inquiridos com um escalão de rendimento mais baixo (45 por cento), entre os mais velhos (50 por cento), entre as mulheres (54 por cento) e entre os menos escolarizados (53 por cento).



No entanto, ao contrário do que se passava na questão anterior (sentimento de informação), as atitudes face ao alargamento parecem ainda mais condicionadas por variáveis atitudinais como o facto de se ter uma imagem negativa da UE (apenas 22 por cento favoráveis) ou de se estar insatisfeito perante a democracia em Portugal (apenas 44 por cento favoráveis). É o que se constatou através de uma análise multivariada. Sendo certo que há um elevado grau de cumulatividade entre variáveis socio-económicas e atitudinais, estamos, de facto, perante um dado interessante, que, aliás, já se tem verificado noutros estudos de opinião. Em face de questões atitudinais genéricas e abstractas como esta, a clivagem não é tanto de base socio-económica, mas principalmente de cultura política: entre os que estão «dentro» e os que estão de «fora» do sistema político nacional ou europeu.

Já vimos que os portugueses são, genérica e maioritariamente, favoráveis ao alargamento. Importa agora ver que tipo de alargamento preferem: alargar a todos ou só a alguns países? Inquiridos sobre o tipo de alargamento, os portugueses escolhem mais frequentemente a opção "alargar só a alguns" (34 por cento), seguindo-se a hipótese "alargar a todos" (com 27 por cento) e a alternativa "não alargar" (corroborada por apenas 17 por cento). Como se pode observar no gráfico 15, Portugal posiciona-se entre os países que são mais favoráveis a um alargamento a todos os países. Os irlandeses, (com 36 por cento) e os suecos (com 34 por cento) lideram esta posição seguidos por Itália e por Espanha.

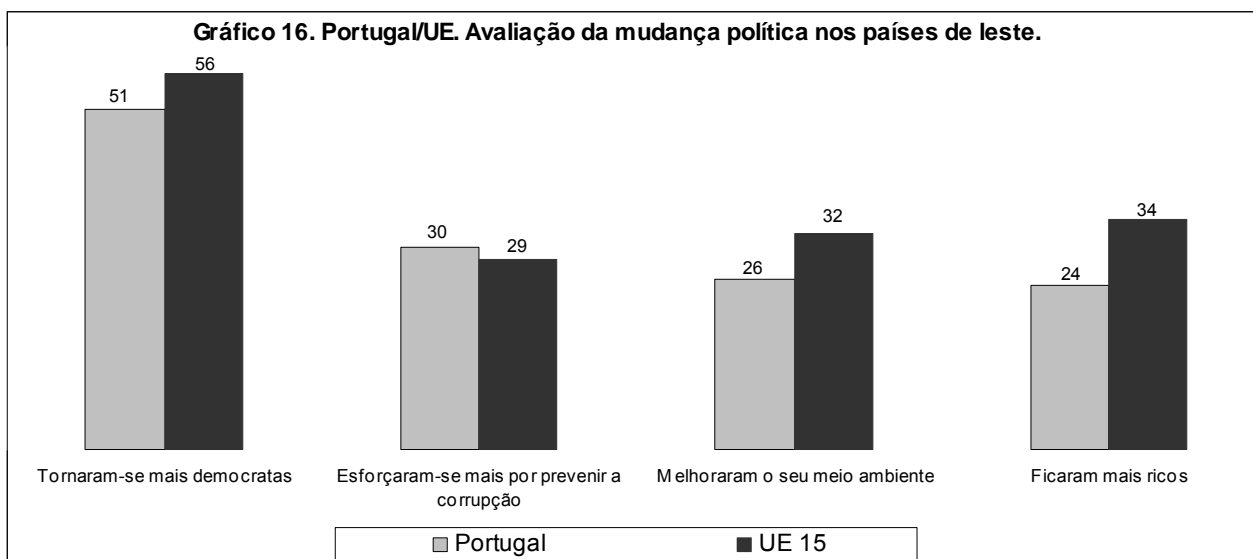


Contudo, o gráfico 15 permite-nos igualmente concluir que a percentagem de não respostas é a segunda mais elevada de toda a UE (só superada pelo Reino Unido), embora tenha descido em relação ao EB anterior. Em resultado dessa descida e de uma ligeira mudança de opinião (que já vinha de trás), temos hoje mais portugueses a defenderem um alargamento só para alguns países - que é no fundo a opção da própria União Europeia: esta hipótese subiu de 26 para 34 por cento.

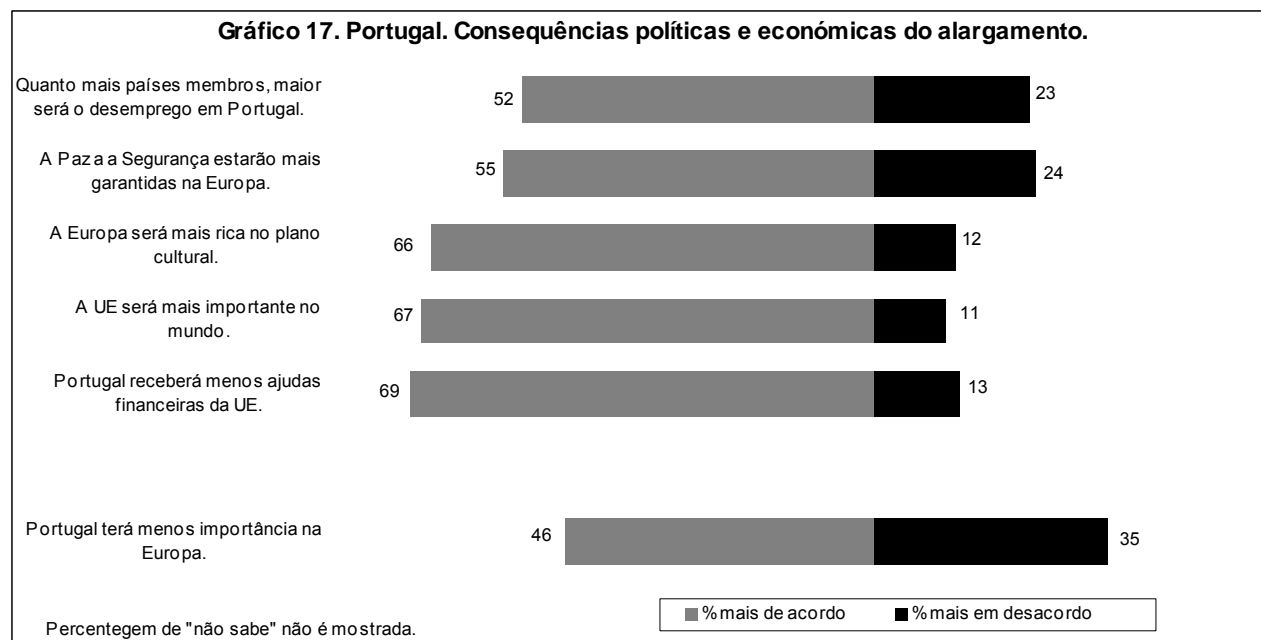
Tendo em conta esta subida do número de portugueses favoráveis ao alargamento só a alguns países, será interessante observar que países são esses. Uma das questões do EB58 elencava precisamente a lista dos 13 países candidatos antes da recente Cimeira de Copenhaga, sendo os inquiridos convidados a responder, país a país, se eram a favor ou contra a sua adesão à UE. Ora, curiosamente, mesmo especificando país a país, ao contrário do que sucede com a média da UE, não se revela uma grande oscilação na opinião que os portugueses têm em relação à entrada destes 13 países. O país com cuja adesão Portugal mais concorda é, como há seis meses, a Polónia: 49 por cento a favor. Seguem a Polónia, por ordem decrescente de preferência, a Hungria (49 por cento), a República Checa (47 por cento), Malta (47 por cento) e o Chipre (45 por cento). Mas a diferença entre o preferido (a Polónia) e o país com cuja adesão os portugueses menos concordam (a Letónia) cifra-se apenas em 7 pontos percentuais. Mesmo a adesão da Turquia, que tem estado no centro do debate europeu, merece a concordância de 44 por cento dos portugueses, contra apenas 32 por cento na média da UE.

Este tipo quase indiferenciado de opiniões, mais do que revelarem a solidariedade portuguesa com os países candidatos, representam, seguramente, outro indicador do défice de exposição em face dos temas europeus. É que, em média, nos países da UE a concordância acerca do alargamento a estes países varia entre os 47 por cento a favor da entrada da República Checa e os 30 por cento favoráveis à adesão da Hungria. Aliás, esta ideia fica ainda melhor ilustrada se recorrermos à lista de países europeus que, não sendo candidatos, poderiam um dia vir a ser membros da UE. As opiniões dos portugueses variam entre os 68 por cento a favor da Suíça e os 40 por cento a favor da Albânia. Já a opinião média dos países da UE varia entre 75 por cento favoráveis à entrada de países mais desenvolvidos como a Suíça e a Noruega e apenas 27 por cento favoráveis à entrada da Albânia.

Ainda sobre os países do alargamento, o EB58 colocou aos inquiridos uma nova questão, relacionada com a avaliação que fazem acerca da evolução política dos países do Centro e Leste da Europa - candidatos ao alargamento à data da aplicação do questionário. Algumas dessas questões levantadas são indissociáveis dos próprios critérios políticos e económicos de adesão definidos pela UE. Aqui nota-se mais uma vez o efeito da falta de informação dos portugueses em relação aos assuntos europeus: como se pode deduzir pelo gráfico 16, a percentagem de não respostas está muito acima da média europeia. O tipo de respostas, por outro lado, coloca-nos entre os países que avaliam menos positivamente o esforço político e económico dos países de Leste devido em parte ao elevado número de não-respostas. Comparando com a média europeia, a opinião pública portuguesa apenas está ligeiramente acima quando se trata de avaliar o “esforço para prevenir a corrupção” (30 por cento contra 29 por cento).



A maioria dos portugueses está otimista quanto às consequências políticas, mas pessimista quanto às consequências económicas e sociais do alargamento.

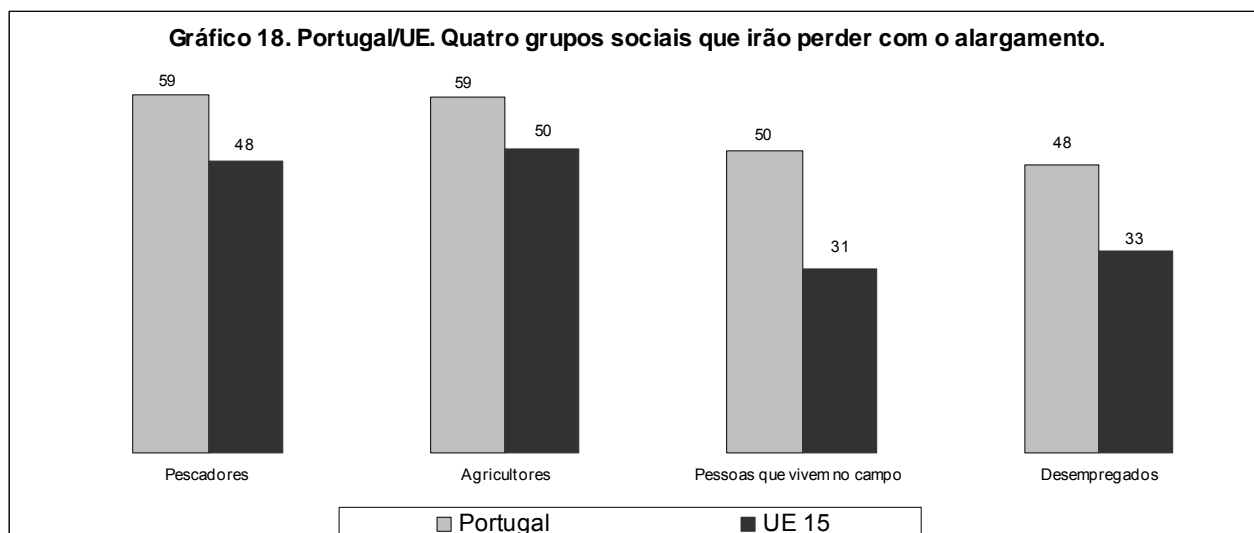


Analisemos agora o estado da opinião pública portuguesa relativamente às consequências políticas, económicas e sociais do processo de alargamento. De acordo com os dados do gráfico 17, de uma maneira geral, e perante os vários itens, Portugal está optimista quanto às consequências políticas do alargamento. Tal como há seis meses atrás, as duas consequências políticas que os portugueses mais antecipam são: que, com o alargamento, a "Europa será mais rica no plano cultural" (66 por cento mais de acordo) e que a "UE será mais importante no mundo" (67 por cento de acordo). Entre estas afirmações, os inquiridos revelam-se comparativamente menos optimistas quanto à "paz e segurança" (55 por cento) e quanto à "importância de Portugal na Europa" (46 por cento). Este optimismo face às consequências políticas do alargamento é ainda assim muito condicionado por factores como os níveis elevados de interesse pela política e de satisfação com a democracia e a União Europeia, bem como pelo facto de se ser mais escolarizado ou de se ter rendimentos mais altos.

Como já se tinha verificado em EB anteriores, estes níveis de optimismo no que se refere às consequências políticas, não são transferíveis para a antecipação das consequências económicas e sociais do alargamento em Portugal. Da mesma forma que há mais portugueses a pensar que Portugal vai perder importância na Europa, há ainda mais que antecipam como consequência do alargamento o "aumento do desemprego" (52 por cento) e a "diminuição de ajudas financeiras" (69 por cento) - uma informação veiculada pela comunicação social. Também neste domínio, em pouco tempo, o pessimismo acentuou-se: há seis meses, 47 por cento antecipavam o aumento do desemprego e 65 por cento a ideia de que Portugal receberá menos ajudas financeiras.

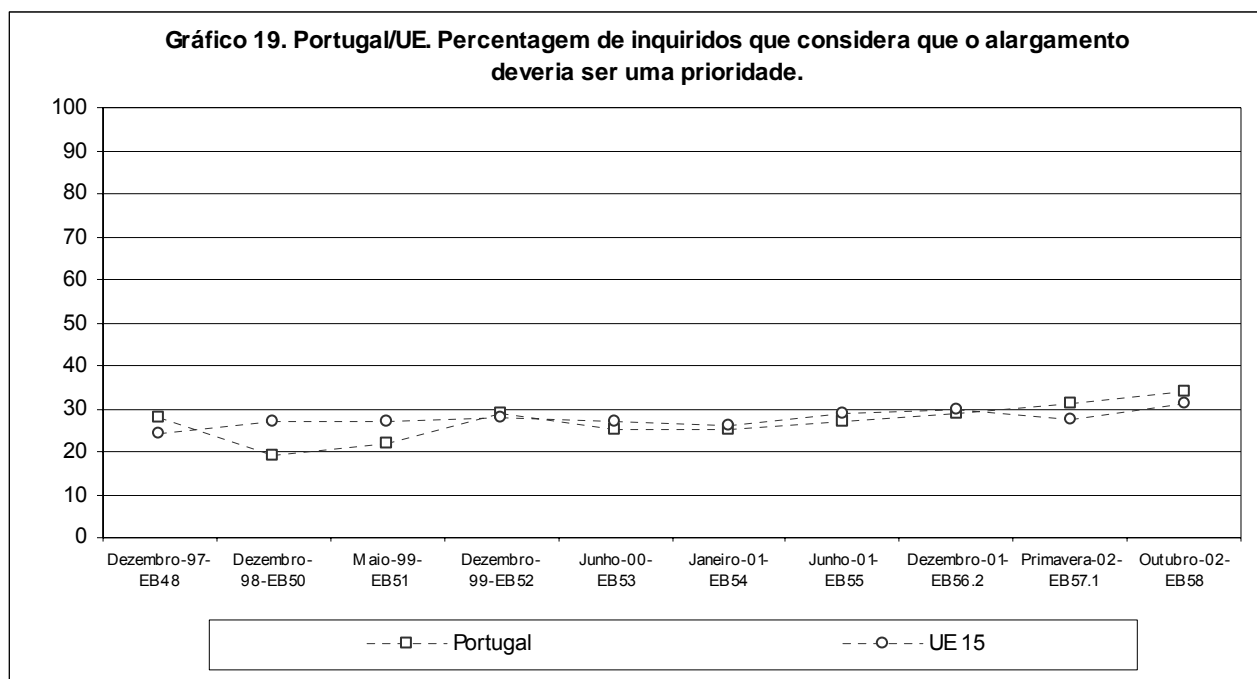
O mesmo se nota quando exploramos uma nova questão introduzida pelo EB58, sobre os grupos sociais que mais irão perder com o alargamento. Em média, na UE, identifica-se os pescadores, os

agricultores, as pessoas que vivem no campo ou os desempregados como os grupos que mais vão sofrer as consequências do alargamento. Mas, como mostra o gráfico 18, em relação à situação futura destes grupos, os portugueses estão sempre mais pessimistas do que a média dos europeus: com diferenças que variam entre os 20 e os 10 por cento.



Para a maioria dos portugueses, há questões mais prioritárias que o alargamento.

A UE definiu o alargamento como prioridade política, estando já agendada para 2004 a adesão de dez novos países. Resta-nos, portanto, analisar, numa perspectiva evolutiva e comparativa, se os portugueses consideram o alargamento uma prioridade. Para 48 por cento dos portugueses essa não é uma prioridade. Uma percentagem, ainda assim, bastante inferior à média europeia, em que 58 por cento rejeitam o alargamento como acção prioritária. No entanto, não podemos deixar de relativizar estes números, uma vez que a opinião pública portuguesa é a que menos responde a esta questão, não sendo, por isso, a percentagem dos que consideram o alargamento uma prioridade muito superior em Portugal do que na média da UE: 34 por cento contra 31 por cento. Para os portugueses, como para outros europeus (embora sempre mais para os portugueses), continuam a existir outras questões mais importantes, nomeadamente a luta contra o desemprego (95 por cento), o terrorismo (95 por cento), a pobreza e a exclusão social (95 por cento).



Esta questão tem vindo a ser colocada desde o EB48, ou seja, há 5 anos. De então para cá, como se pode ver pelo gráfico 19, não se pode dizer que a percepção da importância desta questão tenha aumentado significativamente. Apesar dos debates públicos e de alguns referendos nacionais, na UE em geral, e em Portugal em particular, a percentagem de inquiridos que considera o alargamento uma prioridade tem crescido, é certo, mas a um ritmo inferior ao que seria expectável. Em Portugal, por exemplo, oscilou entre os 20 e os 34 por cento em 5 anos, enquanto que na média da UE variou apenas entre os 25 e os 30 por cento. A evolução em Portugal é comparativamente mais positiva, mas também mais irregular.

3.3 - Conclusões relativas à estratégia de informação

Os dados analisados nesta secção sobre alargamento constituem dados relevantes para uma política de comunicação da Comissão Europeia. Desde logo os elementos obtidos em relação às fontes utilizadas na obtenção de informação sobre o alargamento. Para além do que se passa ao nível do (quase nulo) contacto com instituições comunitárias (1 por cento) ou com as novas tecnologias (3 por cento), a percentagem de portugueses que tiveram acesso a informações sobre o alargamento através da rádio ou de jornais e revistas é muito inferior à média europeia (7 contra 20 por cento; e 19 contra 45 por cento, respectivamente). A opinião pública portuguesa só se destaca pelo recurso à televisão (60 por cento contra 56 por cento em média na UE).

Confirmou-se também uma percentagem muito elevada de não-respostas em várias perguntas, um tipo quase indiferenciado de posições face aos países do alargamento e uma aparente falta de interesse pelas mudanças políticas no Leste europeu. Assim, no imediato, a política de comunicação da UE poderia concentrar-se, por exemplo, nos portugueses que não procuram

informação (quase um terço), que não-respondem e que não se interessam pelos assuntos comunitários, nomeadamente através da televisão e da sensibilização ou formação dos jornalistas que actuam no meio audiovisual.

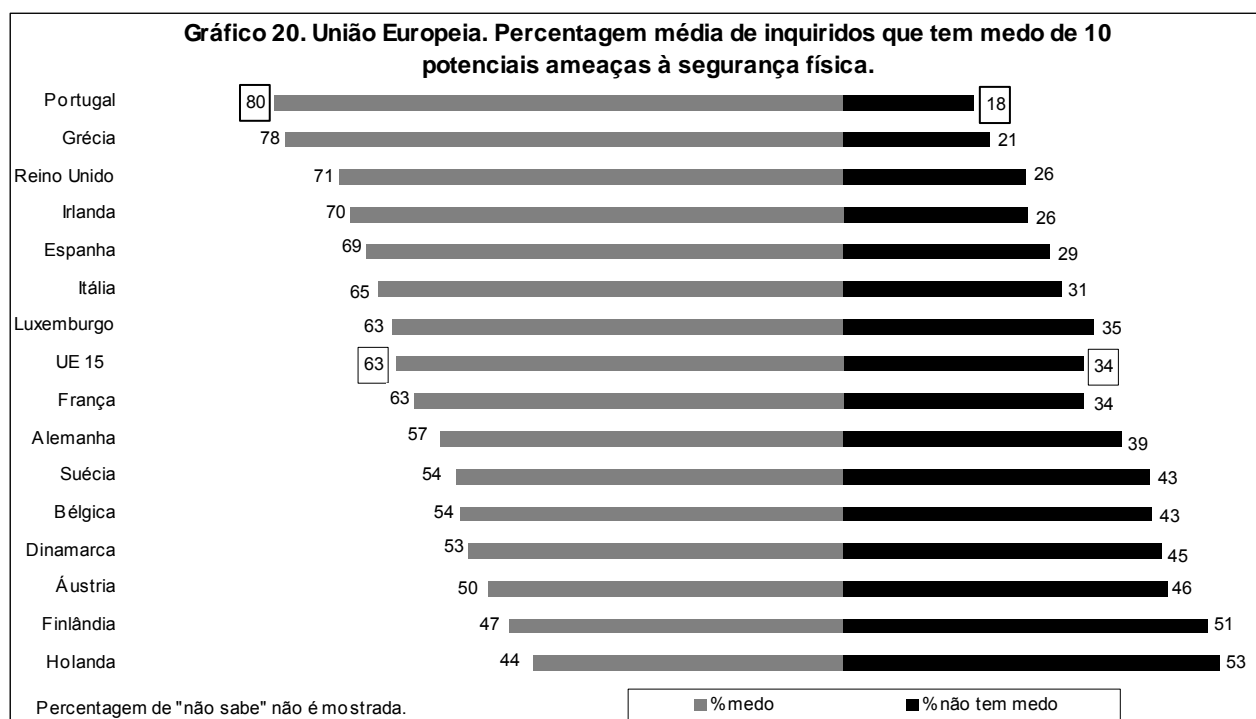
Finalmente, verificámos que o sentimento de informação e as atitudes perante o alargamento estão longe de ser homogéneas em toda a sociedade portuguesa. Não será arriscado concluir que elas são ainda muito condicionadas por factores demográficos, socio-económicos e atitudinais. As pessoas que auferem um rendimento baixo, as menos escolarizadas, as mais velhas e as mulheres tendem a ser menos informadas e a ter atitudes menos positivas do que o total da população portuguesa. No fundo, parece confirmar-se na questão do alargamento a ideia de uma contradição entre as prioridades das elites políticas europeias e as prioridades das opiniões públicas nacionais. Uma hipótese seria aprofundar as causas das atitudes destes segmentos da sociedade portuguesa através do método dos *focus groups*.

4 – Portugal e o futuro da União Europeia

4.1 – Receios e prioridades políticas

Como se tinha verificado em eurobarómetros anteriores, nomeadamente no EB55 e no EB57, os portugueses encontram-se entre os cidadãos da UE mais receosos, quanto à sua segurança física e económica. O EB58 é neste tópico mais restrito, sendo perguntado aos inquiridos apenas se tinham medo de dez potenciais ameaças à sua segurança física: uma guerra mundial, um conflito nuclear ou guerra convencional na Europa, um lançamento accidental de um míssil nuclear, um acidente numa central nuclear, a proliferação de armas de destruição maciça, conflitos étnicos na Europa, terrorismo internacional, crime organizado e epidemias.

Os portugueses são os cidadãos da UE que mais temem pela sua segurança física.

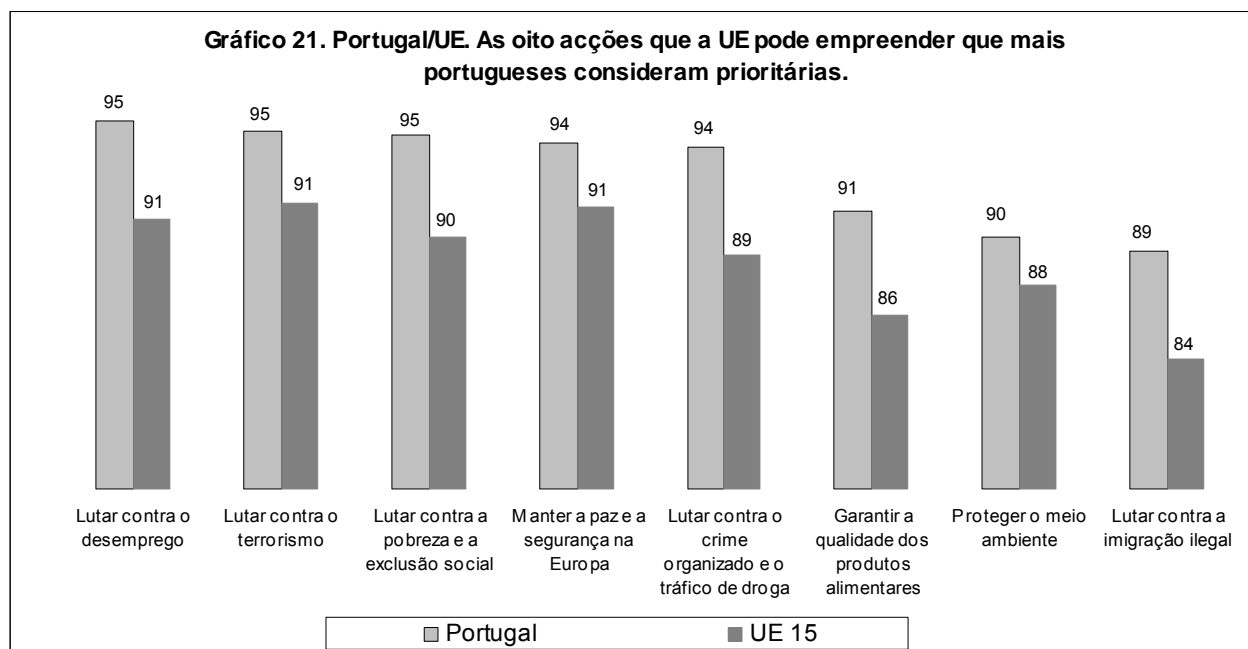


Da análise do gráfico 20 depreende-se que a grande maioria dos cidadãos da UE tem medo das ameaças à segurança física anteriormente enunciadas, já que, à excepção da Finlândia e da Holanda, todos os restantes países membros apresentam percentagens médias de medo acima dos 50 por cento⁴. Em média, 80 por cento dos portugueses admitem ter medo dos 10 itens considerados, valor que ultrapassa em 17 por cento a média europeia, sendo superior a todos os outros países membros. O medo português é partilhado, embora em menores dimensões, pelos

cidadãos quer de países da Europa do Sul, como a Grécia, Espanha e Itália, quer pela Irlanda e o Reino Unido. O crime organizado e o terrorismo internacional são as ameaças que mais preocupam os portugueses, com 86 e 85 por cento, respectivamente. Esta hierarquia é comum à generalidade dos países membros.

Contrariamente, as duas potenciais ameaças que menos preocupam os portugueses são uma guerra convencional ou um conflito nuclear na Europa (73 e 76 por cento). Esta posição é partilhada pelos cidadãos de muitos outros países membros, parecendo evidenciar que, apesar do medo generalizado, a Europa oferece alguma segurança.

Quanto às acções prioritárias futuras, os portugueses elegem as que se relacionam com a segurança física e económica.



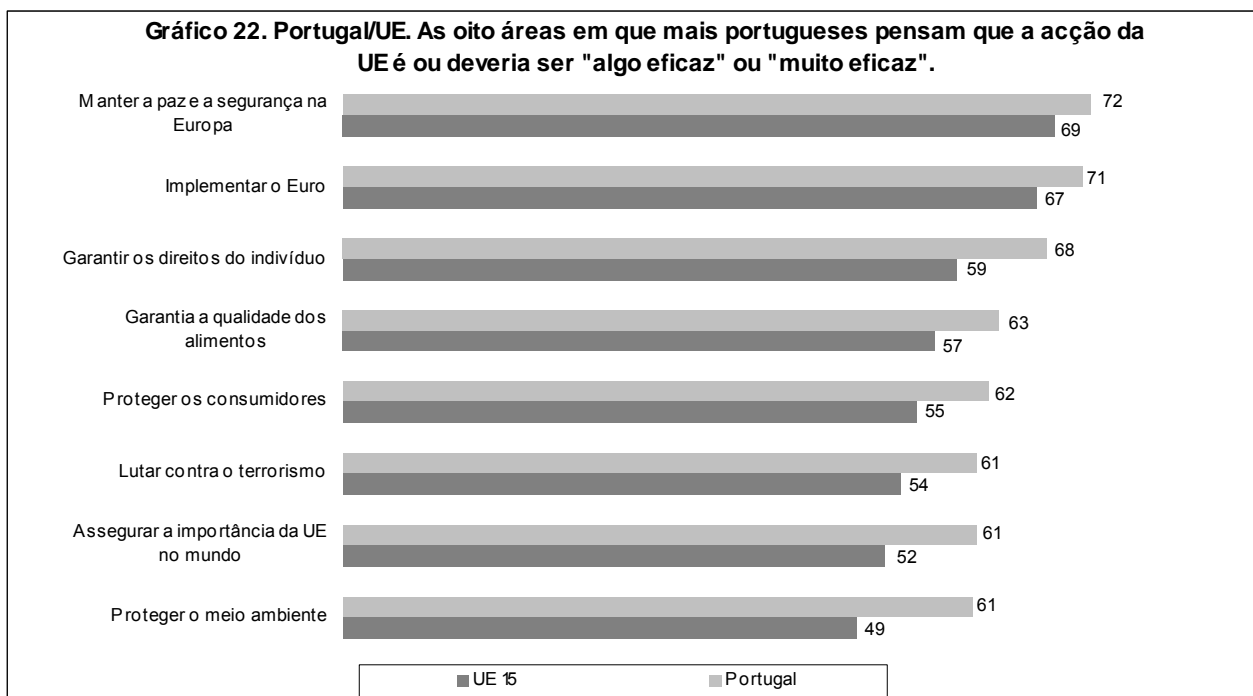
À semelhança do que sucede nos países da nossa área geo-cultural, como a Grécia, Espanha e França, 95 por cento dos portugueses consideram a luta contra o desemprego prioritária, valor ligeiramente superior à média europeia (91 per cento) e o mais elevado no panorama da UE. Imediatamente seguidos do Luxemburgo, e ao lado de França e de Espanha, 95 por cento dos cidadãos portugueses consideram que a luta contra a pobreza e a exclusão social deve ser uma prioridade na agenda da UE. A preocupação com a segurança física está também patente neste tópico, onde a luta contra o terrorismo, a manutenção da paz e da segurança na Europa e a luta contra o crime organizado são apontados como prioridades pela esmagadora maioria dos portugueses. De realçar também a preocupação nacional com a protecção do ambiente

⁴ Os valores do gráfico 20 foram encontrados da seguinte forma: para cada país, somou-se as percentagens da categoria “medo” e da categoria “não tem medo” das 10 potenciais ameaças já referidas e dividiu-se cada um desses valores por 10.

(ligeiramente acima da média europeia), não sendo Portugal um país onde as medidas ambientais sejam muito divulgadas.

Estes resultados estão perfeitamente em concordância com os encontrados no EB57, onde as oito acções que os portugueses consideraram prioritárias foram exactamente as mesmas, com excepção da “luta contra a imigração ilegal”, que não constava no questionário do eurobarómetro anterior, e que veio neste substituir a “protecção dos consumidores”. Este resultado vem comprovar que a imigração é actualmente uma área de particular relevância.

Portugal posiciona-se entre os países cujos cidadãos mais reconhecem, ou esperam, eficácia por parte da UE. No que diz respeito ao acolhimento a novos países é que a percentagem de portugueses que pensa que a acção da UE é, ou deveria ser, “algo ou muito eficaz” não supera a média europeia. Em todas as outras acções os portugueses mostram-se mais optimistas e exigentes do que a média dos cidadãos dos estados membros.



Entre as oito áreas em que os portugueses atribuem, ou esperam, maior eficácia por parte da UE, encontram-se a manutenção da paz, a luta contra o terrorismo, a garantia da qualidade dos alimentos, entre outras. Compreensivelmente, muitas destas acções coincidem com as já apontadas anteriormente como prioritárias e que se relacionam essencialmente com a segurança física. De destacar a expectativa portuguesa no que concerne à garantia dos direitos do indivíduo e ao respeito pelos princípios democráticos na Europa, em que 68 por cento dos portugueses consideram que a acção da UE é, ou deveria ser, pelo menos algo eficaz. Com este valor os

portugueses ocupam a segunda posição, a seguir aos luxemburgueses (com 72 por cento), a reivindicar os seus direitos enquanto cidadãos europeus.

4.2 – Competências políticas dos Estados e da União Europeia

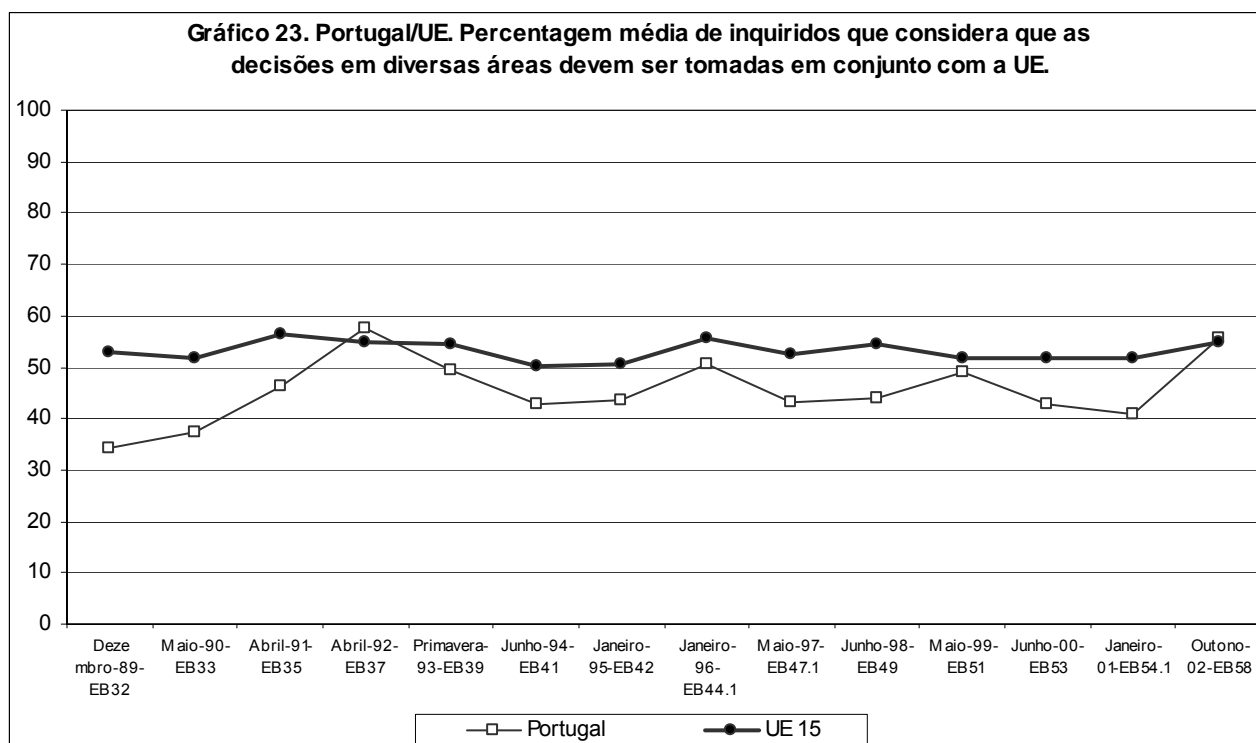
No EB58 foi pedido aos inquiridos que, dentro de um leque variado de áreas, dissessem se consideram que as decisões deveriam ser tomadas somente pelo Governo ou se, pelo contrário, deveriam ser tomadas em conjunto com a UE.

Os portugueses consideram que a maioria das decisões deve ser tomada em conjunto com a UE.

Para analisar esta questão foram propostas, no questionário, 27 áreas. Em 20 delas, mais de metade dos inquiridos portugueses afirmou preferir que as decisões fossem tomadas em conjunto com a UE. Este resultado demonstra, por parte dos portugueses, um aumento da preferência pela partilha com a União, em comparação com o EB57, em que apenas 15 áreas obtiveram resultados semelhantes (também num total das mesmas 27 áreas). Eis as cinco áreas ganhas pela UE desde o último eurobarómetro: a agricultura e a política de pescas, a política de imigração, as regras relativas ao asilo político, a prevenção da delinquência juvenil e urbana.

As únicas áreas cujas decisões a maioria dos portugueses continua a preferir ver ser tomadas somente pelo Governo português e que se mantêm face ao eurobarómetro anterior, são: o ensino (55 por cento), a polícia e a justiça (53 por cento) e as regras básicas dos meios de comunicação (50 por cento). Para estas quatro áreas a média europeia apresenta valores ligeiramente superiores, na ordem dos 60 por cento, de preferência pela não partilha das decisões com a UE.

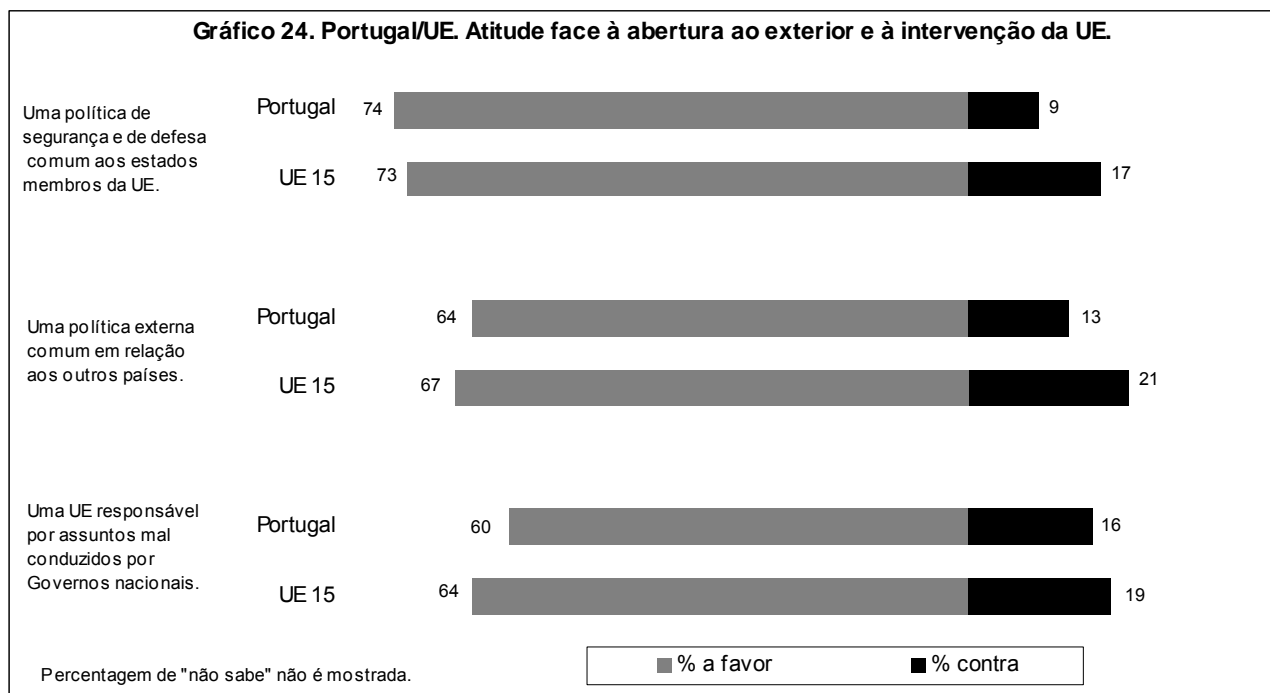
Numa perspectiva longitudinal, considerando a média das percentagens de inquiridos que optou pela partilha das decisões com a UE, em cada uma das áreas consideradas, nos eurobarómetros desde 1989, conclui-se que se tem assistido a uma **ligeira tendência para o aumento da preferência pela partilha de poderes com a União.**



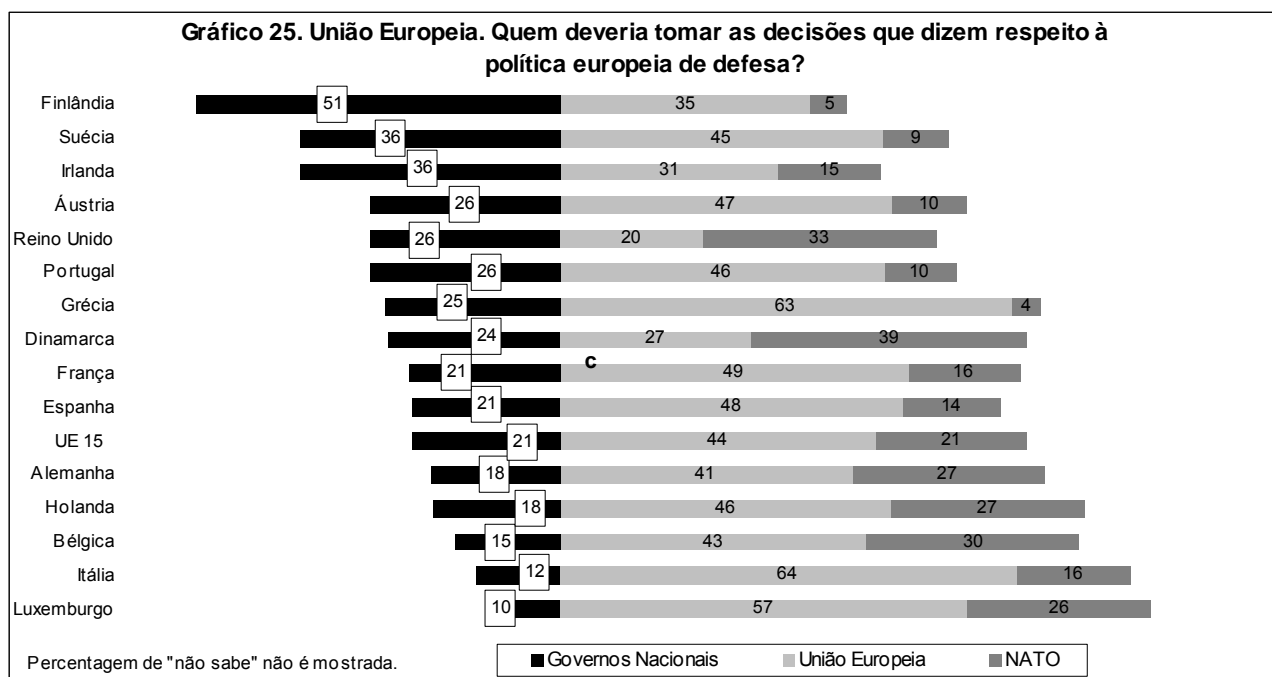
Da análise do gráfico 23 depreende-se que entre 1989 e 1992 houve um nítido aumento da média percentual de portugueses a preferirem a partilha das decisões com a UE. Em Abril de 1992 é visível um pico que quase atingiu os 60 por cento, provavelmente relacionado com uma melhoria da opinião dos portugueses em relação à UE, por sua vez consequência do início do maior afluxo de transferências comunitárias que permitiram uma evolução visível do país em diversas áreas. A partir de então, a linha portuguesa manteve-se sensivelmente entre os 40 e os 50 por cento. Os resultados deste eurobarómetro significam um retorno a valores próximos dos verificados há 10 anos – únicos dois momentos em que os valores portugueses superaram a média europeia. Esta manteve-se, ao longo destes anos, muito estável, pouco acima dos 50 por cento. Será este um resultado pontual ou tratar-se-á de uma tendência real para o aumento da preferência pela partilha das decisões com a UE por parte dos portugueses?

No EB58 foi também perguntado aos inquiridos se concordavam com três frases que se relacionam com a abertura dos estados membros ao exterior e à intervenção da UE. Da análise do gráfico 24 confirma-se a tendência portuguesa registada anteriormente para a partilha das responsabilidades com a UE e a opção pela abertura ao exterior: os portugueses apresentam valores maioritariamente favoráveis às três frases propostas. A preferência portuguesa, com 74 por cento de concordância, recai sobre a política de segurança e de defesa comum aos estados membros da UE. Apesar de constituir uma percentagem consideravelmente alta, não se destaca especialmente da média da UE. De facto, à excepção da Finlândia, Reino Unido e Suécia que apresentam valores de concordância abaixo ou iguais a 50 por cento, em todos os outros países a maioria dos cidadãos é a favor de uma política de segurança e de defesa comum a toda a UE.

Embora com valores ligeiramente mais modestos, a maioria dos portugueses é também a favor de uma política externa comum aos outros países (64 por cento) e de uma UE responsável por assuntos que não possam ser conduzidos com eficácia pelo Governo português (60 por cento). Ao contrário do que aconteceu no primeiro caso analisado, nestes dois, as percentagens portuguesas favoráveis à abertura ao exterior e à partilha com a UE não superam a média europeia. Convém, contudo, realçar que para isso contribuem as elevadas taxas de não respostas por parte dos portugueses. Pode, no entanto, concluir-se que no geral os portugueses seguem a tendência da média dos países membros, revelando uma opinião favorável às ideias apresentadas.



Precisando as ideias já afloradas anteriormente, foi também perguntado aos inquiridos quem deveria tomar as decisões relacionadas com a política europeia de defesa: Governos nacionais, UE ou NATO. **Quase 50 por cento dos portugueses consideram que a política europeia de defesa deve ser da responsabilidade da UE** (46 por cento), contra 26 por cento que preferem deixar essa tomada de decisões a cargo dos Governos nacionais e, finalmente, 10 por cento que optariam por entregar essa tarefa à NATO. Face à média europeia, a percentagem portuguesa de preferência quer pelo Governo nacional, quer pela UE é ligeiramente superior, enquanto o contrário é verdade em relação à percentagem de apoiantes da NATO. Com estes resultados, Portugal ocupa uma posição mediana no panorama europeu, não se destacando em nenhuma das suas posições.



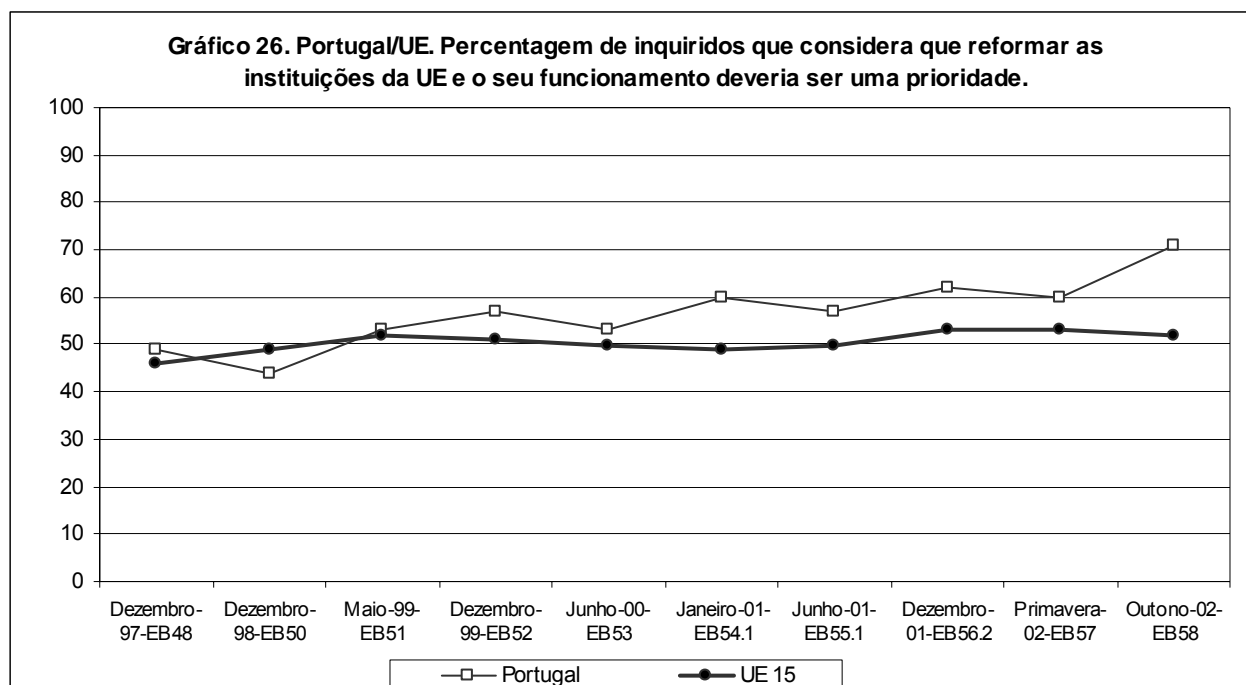
Tentemos agora perceber que factores poderão explicar as diferenças atitudinais face ao grau de concordância com a intervenção da UE, dentro da sociedade portuguesa⁵. Demonstrando coerência nas respostas, as pessoas que gostariam que a UE tivesse um papel mais importante na sua vida quotidiana tendem a optar por uma partilha das decisões com a UE na totalidade das 27 áreas consideradas (mencionadas anteriormente), bem como a defender uma maior intervenção por parte da União nas restantes propostas analisadas (gráficos 24 e 25).

Os portugueses mais satisfeitos com o funcionamento da democracia em Portugal tendem a produzir efeitos significativamente positivos na preferência pela intervenção da UE, na esmagadora maioria das variáveis analisadas. Além disso, o rendimento auferido e o grau de escolarização parecem também ter alguma influência positiva a favor da intervenção da UE, embora em muito menores proporções. As pessoas mais escolarizadas tendem a apoiar mais a partilha de decisões em áreas relacionadas com os direitos humanos e a luta contra a violência. A diferença entre os sexos manifesta-se apenas quando em causa está a política europeia de defesa, em que as mulheres tendem a preferir deixá-la a cargo do Governo nacional.

4.3 – Reforma institucional da União Europeia

Tem vindo a aumentar a percentagem de portugueses que considera prioritário reformar a UE.

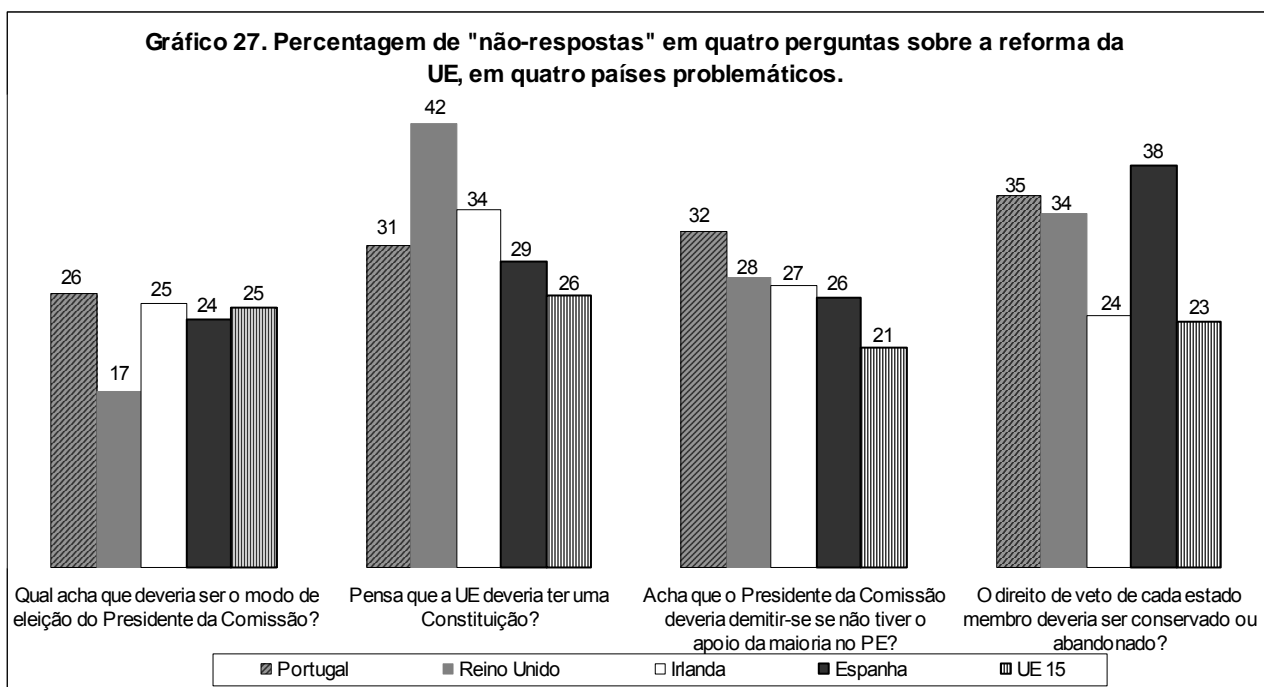
⁵ Efectuaram-se diversas regressões, onde se testou a influência de várias características sócio-demográficas e atitudinais na distribuição que os portugueses fazem das competências e na sua atitude face à abertura ao exterior e à intervenção da UE. No texto referem-se apenas os resultados estatisticamente significativos.



Desde 1998, mais de metade dos portugueses consideram a reforma prioritária e, desde 1999, Portugal tem revelado valores invariavelmente superiores à média europeia no que concerne a esta matéria. É, no entanto, no EB58 que os portugueses mais se evidenciam enquanto favoráveis à reforma.

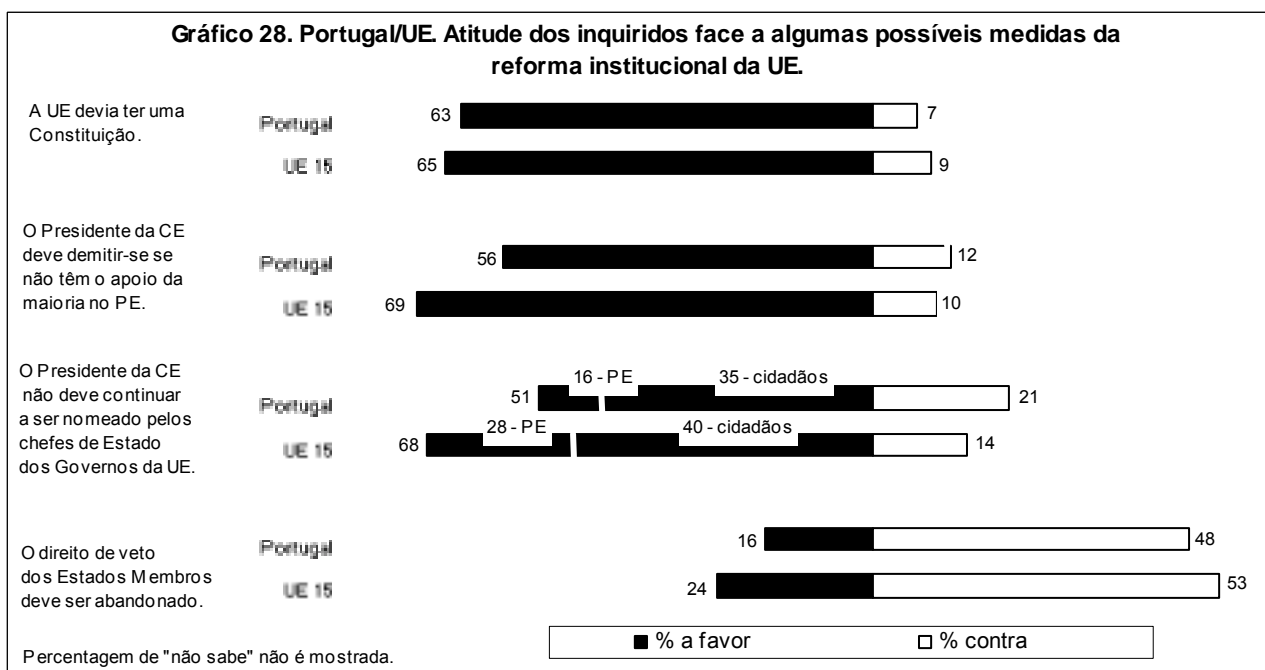
Portugal, com 71 por cento, **é o segundo país**, depois da Dinamarca (com 74 por cento), **cujas população mais considera a reforma institucional da UE uma prioridade**, contra 16 por cento dos portugueses que partilham a opinião contrária. Seguem-no a Grécia, a Suécia e a Irlanda, com percentagens entre os 65 e os 70 por cento. No pólo oposto encontram-se a Bélgica, Finlândia, Alemanha e Reino Unido, cuja população se encontra dividida entre as duas respostas, não pendendo a maioria para nenhum dos lados. O panorama geral da União afigura-se, contudo, como maioritariamente positivo, uma vez que à excepção dos quatro países mencionados, em todos os outros mais de 50 por cento dos cidadãos consideram a reforma prioritária. A média europeia para esta categoria é de 52 por cento.

No EB58 não foi feita nenhuma pergunta que pretendesse avaliar o grau de conhecimento dos inquiridos sobre a reforma institucional da UE. No entanto, **a falta de conhecimento dos portugueses sobretudo sobre as diversas medidas reformistas é notória** através do elevado número de “não-respostas”, como aliás já se tinha verificado no EB57.



Em média, 31 por cento dos portugueses não têm opinião formada sobre quatro possíveis medidas reformistas, enquanto a média europeia equivalente é de 24 por cento – gráfico 27. O caso português mais grave, com 35 por cento de não respostas, constata-se na resposta à pergunta se considera que o direito de veto de que dispõe actualmente cada Estado Membro deveria ou não ser abandonado, para tornar a UE mais eficaz. Este valor é apenas superado pela Espanha, com 38 por cento. Os portugueses, com 32 por cento, são os cidadãos da UE que menos sabem se o Presidente da Comissão Europeia e os Comissários Europeus se deveriam demitir quando não têm o apoio de uma maioria no Parlamento Europeu. Além disso, é também revelador da falta de informação sobre a reforma o facto de 46 por cento dos portugueses nunca terem ouvido falar da Convenção para o Futuro da Europa, que está actualmente a discutir a reforma. Convém contudo realçar que comparando com os resultados do EB57, **denota-se uma ligeira melhoria do conhecimento sobre as propostas reformistas por parte dos portugueses**, evidenciada pela diminuição da percentagem de não respostas.

Apesar da falta de conhecimento, **os portugueses mostram-se maioritariamente favoráveis às possíveis medidas de reforma da UE.**



Em três das quatro medidas em análise (gráfico 28), mais de 50 por cento dos portugueses apresentam-se como favoráveis. A Constituição da UE é a medida que conta com o maior apoio português, com 63 por cento de inquiridos a favor, contra apenas 7 por cento que se opõem. A perda do direito de veto por parte dos estados membros é a medida reformista que mais desagrade os cidadãos nacionais, com 48 por cento de oposição. Apesar da elevada percentagem de não respostas por parte dos portugueses (gráfico 27), dificultar a comparação com a média europeia, é perceptível que a média dos cidadãos da UE partilham sensivelmente a mesma opinião que os portugueses face às duas medidas referidas.

No entanto, a média europeia talvez seja ligeiramente mais favorável à reforma do que a portuguesa, quer quanto à demissão do Presidente da Comissão Europeia no caso de não ter uma maioria de apoio no Parlamento Europeu, quer quanto à alteração do modo de nomeação do Presidente da Comissão Europeia. Em relação a esta última, é importante realçar a percentagem de portugueses que gostaria que o Presidente da CE fosse eleito directamente pelos cidadãos – 35 por cento – que representa um aumento de quase 10 por cento face ao constatado no EB57.

No geral, comparando a atitude actual dos portugueses face às medidas reformistas com os resultados obtidos no EB57 verifica-se um ligeiro aumento percentual das posições favoráveis.

Tentemos agora perceber quais as diferenças significativas entre as pessoas mais tendencialmente contra a reforma e aquelas que mais a apoiam⁶. As pessoas que auferem rendimentos mais elevados e as que gostariam que a UE tivesse um papel mais importante na sua vida quotidiana

⁶ Também aqui efectuaram-se diversas regressões, mas no texto referem-se apenas os resultados estatisticamente significativos.

tendem a encarar a reforma como uma prioridade dentro das várias acções que a UE pode empreender.

As mulheres revelam-se mais favoráveis do que os homens a duas medidas reformistas: mudança no modo de nomeação do Presidente da Comissão Europeia e demissão do Presidente da CE no caso deste não ter apoio da maioria no Parlamento Europeu. Os indivíduos que menos frequentemente discutem assuntos políticos com pessoas amigas tendem também a ser favoráveis à primeira medida referida, enquanto que os que gostariam que a UE tivesse um papel mais importante na sua vida quotidiana apoiam normalmente mais a segunda. Estas mesmas pessoas tendem a concordar com a constitucionalização da UE. Finalmente, são ainda os indivíduos que mais frequentemente discutem política com os amigos, os que mais defendem a conservação do direito de veto de cada Estado membro.

4.4 – Conclusões relativas à estratégia de informação

O tópico essencial sobre o qual valerá a pena fazer incidir a Estratégia de Informação da Comissão Europeia relaciona-se com a falta de informação; particularmente no que concerne à reforma institucional da UE, mais precisamente às medidas reformistas. Em virtude da reforma não passar actualmente de um projecto, e a concretizar-se, sê-lo-à num futuro mais ou menos longínquo, pensamos que seria importante apostar na educação dos jovens, por exemplo através das escolas e universidades. Uma forma possível seria a promoção de sessões de esclarecimento que poderiam ser apresentadas por alunos universitários de Relações Internacionais ou de Estudos Europeus, após receberem uma formação específica.

Quanto aos adultos, as Autarquias ou mesmo as Juntas de Freguesia poderiam desempenhar nesta matéria um papel importante. Por exemplo, incluindo nos boletins mensais, distribuídos gratuitamente aos residentes, um espaço dedicado à União Europeia.

5 – Conclusões

A primeira parte deste relatório foca a informação e as atitudes face à UE. Quanto à informação subjectiva a tendência verificada em Eurobarómetros anteriores mantém-se: Portugal exhibe uma das percentagens mais altas de sentimento de falta de informação entre os europeus. Para além disso, este sentimento está mais patente entre aqueles com menos recursos, menos escolarizados, os mais idosos e as mulheres.

A par deste sentimento subjectivo de falta de informação os portugueses obtiveram percentagens de respostas correctas acima da média europeia num pequeno *quiz* sobre a UE, o que parece à primeira vista contraditório com os dados anteriores. No entanto, é de assinalar que o grau de informação subjectivo se refere especificamente às políticas e instituições da UE, enquanto os conhecimentos objectivos da UE medidos pelo *quiz* são informações relativamente básicas sobre a UE, como seja o seu número de membros, o período em que ela foi fundada e o processo de eleição dos deputados ao Parlamento Europeu.

No que diz respeito às atitudes face à UE, existe um consenso positivo em relação a diversas questões. Assim a maioria dos portugueses considera que a adesão à UE é “uma coisa boa” e trouxe benefícios para Portugal. No entanto, os dados desde 1999 mostram que o consenso português em torno aos benefícios da UE tem diminuído, ao contrário do que sucede em Espanha e na Grécia. Para além disso, verifica-se que os portugueses se identificam com a UE. No que concerne às atitudes que se prendem com os processos políticos, verificamos que em Portugal a percentagem de inquiridos satisfeitos com o funcionamento da democracia na UE é inferior à média da UE. Neste aspecto, existem alguns grupos que exibem menor satisfação com a democracia na UE, como os que auferem menos rendimentos, os que se sentem pouco informados sobre a UE e os que estão insatisfeitos com a democracia em Portugal. A análise da adaptação ao Euro revela que os portugueses estão muito satisfeitos com esta mudança e já se sentem na sua maioria ligados à nova moeda. Este facto é ainda mais relevante se tivermos em conta que a maioria considera que os preços subiram em todos os sectores com a adesão ao Euro.

Relativamente ao processo de alargamento, as questões colocadas permitiram observar que a esmagadora maioria dos portugueses se sente mal informada e pouco interveniente. Como fontes de informação, os portugueses continuam a privilegiar a televisão e muitos admitem não procurar informação sobre este assunto.

No que concerne às atitudes, verifica-se que a opinião pública portuguesa é bastante favorável ao alargamento (mais do que a média da UE), preferindo maioritariamente um alargamento apenas a alguns países – embora não discriminem significativamente determinados países quando confrontados com a lista de candidatos. Já quanto à antecipação das consequências deste processo, as atitudes são contraditórias: por um lado, observa-se optimismo face às consequências políticas (a excepção prende-se mais com a confiança acerca das capacidades de afirmação do

próprio país), mas, por outro, há um grande pessimismo (bastante acima da média da UE) em relação às consequências económicas e sociais que este processo vai trazer para o país. Finalmente, tal como sucede na maioria dos países europeus, os portugueses consideram que, ao nível da UE, há outras acções bem mais prioritárias do que o alargamento.

Tanto o sentimento de informação como as atitudes face ao alargamento estão bastante dependentes das características demográficas, sócio-económicas e atitudinais dos inquiridos. De uma maneira geral, as mulheres, os mais velhos, os menos escolarizados, os mais pobres e os mais insatisfeitos com a democracia e com a UE são aqueles que se sentem menos informados e cujas atitudes face ao alargamento são mais negativas.

Embora seja perceptível, na generalidade dos cidadãos da UE, alguma preocupação com a sua segurança física, são os portugueses os que mais a manifestam. Tópicos como a luta contra o terrorismo, o crime organizado ou a manutenção da paz na Europa são considerados prioritários pela esmagadora maioria dos portugueses. A adicionar a este tipo de receio, surge a preocupação com a segurança económica, seja com o aumento do desemprego, ou com a imigração ilegal. À excepção da preocupação com o ambiente, os portugueses manifestam sobretudo preocupações “materialistas”.

Como vimos anteriormente, os portugueses encontram-se entre os cidadãos da UE com opinião mais positiva sobre ela. Talvez por essa razão posicionam-se igualmente entre os mais exigentes: exigem eficácia às acções da União, sobretudo às que consideram prioritárias. A mesma imagem positiva reflecte-se na vontade de partilha das responsabilidades com a UE, na aceitação de uma UE mais interventiva, na aparente concordância com um aprofundamento da integração, embora com alguns limites, nomeadamente a preservação do direito de veto de cada estado membro. As restantes propostas de reforma colocadas pelo EB gozam de uma considerável aceitação nacional, principalmente as que pressupõem uma democratização da UE.

6. Anexos: especificações técnicas e questionário

STANDARD EUROBAROMETER 58.1 TECHNICAL SPECIFICATIONS

Between 1 October 2002 and 5 November 2002, the European Opinion Research Group, a consortium of Market and Public Opinion Research agencies, made out of INRA in Belgium – I.C.O. and GfK Worldwide, carried out wave 58.1 of the standard Eurobarometer, on request of the EUROPEAN COMMISSION, Directorate-General Press and Communication, Opinion Polls.

The Standard EUROBAROMETER 58.1 covers the population of the respective nationalities of the European Union Member States, aged 15 years and over, resident in each of the Member States. The basic sample design applied in all Member States is a multi-stage, random (probability) one. In each EU country, a number of sampling points was drawn with probability proportional to population size (for a total coverage of the country) and to population density.

For doing so, the points were drawn systematically from each of the "administrative regional units", after stratification by individual unit and type of area. They thus represent the whole territory of the Member States according to the EUROSTAT NUTS 2 (or equivalent) and according to the distribution of the resident population of the respective EU-nationalities in terms of metropolitan, urban and rural areas. In each of the selected sampling points, a starting address was drawn, at random. Further addresses were selected as every Nth address by standard random route procedures, from the initial address. In each household, the respondent was drawn, at random. All interviews were face-to-face in people's home and in the appropriate national language.

COUNTRIES	INSTITUTES	N° INTERVIEWS	FIELDWORK DATES	POPULATION 15+ (x 000)
Belgium	INRA BELGIUM	1,037	4/10 – 31/10	8,326
Denmark	GfK DENMARK	1,000	3/10 – 5/11	4,338
Germany (East)	INRA DEUTSCHLAND	1,016	1/10 – 20/10	13,028
Germany (West)	INRA DEUTSCHLAND	1,018	1/10 – 19/10	55,782
Greece	MARKET ANALYSIS	1,003	4/10 – 1/11	8,793
Spain	INRA ESPAÑA	1,000	1/10 – 4/11	33,024
France	CSA-TMO	1,004	1/10 – 5/11	46,945
Ireland	LANSDOWNE Market Research	1,016	1/10 – 29/10	2,980
Italy	INRA Demoskopoea	1,043	1/10 – 31/10	49,017
Luxembourg	ILRes	600	1/10 – 31/10	364
The Netherlands	INTOMART	1,000	1/10 – 28/10	12,705
Austria	SPECTRA	1,010	1/10 – 23/10	6,668
Portugal	METRIS	1,000	3/10 – 24/10	8,217
Finland	MDC MARKETING RESEARCH	1,013	3/10 – 5/11	4,165
Sweden	GfK SVERIGE	1,000	1/10 – 5/11	7,183
Great Britain	MARTIN HAMBLIN LTD	1,014	1/10 – 3/11	46,077
Northern Ireland	ULSTER MARKETING SURVEYS	300	3/10 – 5/11	1,273
TOTAL NUMBER OF INTERVIEWS		16,074		

For each country a comparison between the sample and the universe was carried out. The Universe description was derived from Eurostat population data or from national statistics. For all EU member-countries a national weighting procedure, using marginal and intercellular weighting, was carried out based on this Universe description. As such in all countries, minimum gender, age, region NUTS 2 were introduced in the iteration procedure. For international weighting (i.e. EU averages), INRA (EUROPE) applies the official population figures as provided by EUROSTAT in the Regional Statistics Yearbook (data for 1997). The total population figures for input in this post-weighting procedure are listed above.

The results of the Eurobarometer studies are reported in the form of tables, datafiles and analyses. Per question a table of results is given with the full question text in English, French and German. The results are expressed as a percentage of the total. The results of the Eurobarometer surveys are analysed and made available through the Directorate-General Press and Communication, Opinion Polls of the European Commission, rue de la Loi 200, B-1049 Brussels. The results are published on the Internet server of the European Commission: <http://europa.eu.int/comm/dg10/epo>. All Eurobarometer datafiles are stored at the Zentral Archiv (Universität Köln, Bachemer Strasse, 40, D-50869 Köln-Lindenthal), available through the CESSDA Database <http://www.nsd.uib.no/cessda/europe.html>. They are at the disposal of all institutes members of the European Consortium for Political Research (Essex), of the Inter-University Consortium for Political and Social Research (Michigan) and of all those interested in social science research.

Readers are reminded that survey results are estimations, the accuracy of which, everything being equal, rests upon the sample size and upon the observed percentage. With samples of about 1,000 interviews, the real percentages vary within the following confidence limits:

Observed percentages	10% or 90%	20% or 80%	30% or 70%	40% or 60%	50%
Confidence limits	± 1.9%	± 2.5%	± 2.7%	± 3.0%	± 3.1%

**STANDARD EUROBAROMETER 58.0
CO-OPERATING AGENCIES AND RESEARCH EXECUTIVES**

**The European Opinion Research Group EEIG
P.a. INRA (EUROPE) - European Coordination Office SA/NV
Christine KOTARAKOS
159, avenue dela Couronne
B -1050 BRUSSELS – BELGIUM
Tel. ++32 2 642 47 11 – Fax: ++32 2 648 34 08
e-mail: christine.kotarakos@eorg.be**

BELGIQUE	INRA BELGIUM 159, avenue de la Couronne B-1050 BRUXELLES	Ms Verena MELAN verena.melan@inra.com	tel. fax	++/32 2 642 47 11 ++/32 2 648 34 08
DANMARK	GfK DANMARK Sylows Allé, 1 DK-2000 FREDERIKSBERG	Mr Erik CHRISTIANSEN erik.christiansen@gfk.dk	tel. fax	++/45 38 32 20 00 ++/45 38 32 20 01
DEUTSCHLAND	INRA DEUTSCHLAND Papenkamp, 2-6 D-23879 MÖLLN	Mr Christian HOLST christian.holst@inra.de	tel. fax	++/49 4542 801 0 ++/49 4542 801 201
ELLAS	Market Analysis 190 Hymettus Street GR-11635 ATHENA	Mr. Spyros Camileris markanalysis@marketanalysis.gr	tel. fax	++/30 1 75 64 688 ++/30/1/70 19 355
ESPAÑA	INRA ESPAÑA C/Alberto Aguilera, 7-5° E-28015 MADRID	Ms Victoria MIQUEL victoria.miquel@inra.es	tel. fax	++/34 91 594 47 93 ++/34 91 594 52 23
FRANCE	CSA-TMO 30, rue Saint Augustin F-75002 PARIS	Mr. Bruno JEANBART bruno.jeanbart@csa-tmo.fr	tel. fax	++/33 1 44 94 59 10 ++/33 1 44 94 40 01
IRELAND	LANSLOWNE Market Research 49, St. Stephen's Green IRL-DUBLIN 2	Mr Roger JUPP roger@lmr.ie	tel. fax	++/353 1 661 34 83 ++/353 1 661 34 79
ITALIA	INRA Demoskopea Via Salaria, 290 I-00199 ROMA	Mrs Maria-Adelaide SANTILLI Santilli@demoskopoea.it	tel. fax	++/39 06 85 37 521 ++/39 06 85 35 01 75
LUXEMBOURG	ILReS 46, rue du Cimetière L-1338 LUXEMBOURG	Mr Charles MARGUE charles.margue@ilres.com	tel. fax	++/352 49 92 91 ++/352 49 92 95 555
NEDERLAND	Intomart Noordse Bosje 13-15 NL - 1201 DA HILVERSUM	Mr. Remko VAN DEN DOOL Remko.van.den.dool@intomart.nl	tel. fax	++/31/35/625 84 11 ++/31/35/625 84 33
AUSTRIA	SPECTRA Brucknerstrasse, 3-5/4 A-4020 LINZ	Ms Jitka NEUMANN neji@spectra.at	tel. fax	++/43/732/6901 ++/43/732/6901-4
PORTUGAL	MetrisGfK Rua Marquês da Fronteira, 8 – 1° Andar 1070 - 296 LISBOA	Ms Mafalda BRASIL mafaldabrasil@metris.gfk.pt	tel. fax	++/351 210 000 200 ++/351 210 000 290
FINLAND	MDC MARKETING RESEARCH Ltd Itätuulenkuja 10 A FIN-02100 ESPOO	Mrs Anu SIMULA anu.simula@gallup.fi	tel. fax	++/358 9 613 500 ++/358 9 613 50 423
SWEDEN	GfK SVERIGE S:t Lars väg 46 S-221 00 LUND	Mr Rikard EKDAHL rikard.ekdahl@gfksverige.se	tel. fax	++/46 46 18 16 00 ++/46 46 18 16 11
GREAT BRITAIN	MARTIN HAMBLIN LTD Mulberry House, Smith Square 36 UK-London Swip 3HL	Mr. Ross Williams ross.williams@martinhamblin.co.uk	tel. fax	++/44 207 222 81 81 ++/44 207 396 90 46

• A **MetrisGfK** realiza um estudo a nível nacional e desde já agradece a valiosa colaboração que lhe queiram prestar.

Do conjunto das pessoas cá de casa, eu posso falar com a próxima a fazer anos, que tenha mais de 15 anos?

• **REGISTE OS DADOS DO INDIVÍDUO SELECIONADO:**

1) SEXO:

MASCULINO.....1
FEMININO.....2

2) IDADE:

' _ ' _ '

3) ENTREVISTA SUBSTITUÍDA

SIM.....1
NÃO2

**Q.1 - Qual é a sua nacionalidade? Diga-me por favor, qual é o país (ou países) da sua nacionalidade?
(VÁRIAS RESPOSTAS POSSÍVEIS)**

BÉLGICA.....	(77)	1
DINAMARCA.....	(78)	2
ALEMANHA	(79)	3
GRÉCIA	(80)	4
ESPAÑA	(81)	5
FRANÇA	(82)	6
IRLANDA.....	(83)	7
ITÁLIA	(84)	8
LUXEMBURGO.....	(85)	9
HOLANDA.....	(86)	10
PORTUGAL	(87)	11
REINO UNIDO (Grã-Bretanha, Irlanda do Norte).....	(88)	12
ÁUSTRIA.....	(89)	13
SUÉCIA.....	(90)	14
FINLÂNDIA	(91)	15
OUTROS PAÍSES	(92)	16——]
NS/NR	(93)	17——]

↓

TERMINAR A ENTREVISTA

Q.2 Quando está entre pessoas amigas, discute assuntos políticos frequentemente, de vez em quando ou nunca?

(UMA SÓ RESPOSTA)

(94)

Frequentemente 1
De vez em quando 2
Nunca 3
NS/NR 4

Q.3 Quando tem uma opinião firme sobre qualquer assunto, tenta convencer os seus amigos, colegas de trabalho e familiares a adoptar essa opinião? Isso acontece ... ? **(LER - UMA SÓ RESPOSTA)**

(95)

Frequentemente 1
De vez em quando 2
Raramente 3
Nunca 4
NS/NR 5

Q.4 De uma maneira geral, está muito satisfeito, satisfeito, não muito satisfeito ou nada satisfeito com a vida que leva ? Diria que está ... ? **(LER)**

(96)

Muito satisfeito 1
Satisfeito 2
Não muito satisfeito 3
Nada satisfeito 4
NS/NR 5

Q.5 Quais são as suas expectativas em relação ao próximo ano: 2003 será melhor, pior ou igual, no que diz respeito...

LER	MELHOR	PIOR	IGUAL	NS/NR
1. ... à sua vida em geral	(97) 1	2	3	4
2. ... à situação económica em Portugal	(98) 1	2	3	4
3. ... à situação financeira na sua casa	(99) 1	2	3	4
4. ... à situação do emprego em Portugal	(100) 1	2	3	4
5. ... à sua situação profissional	(101) 1	2	3	4

Q.6 E poderia dizer-me se nos próximos 6 meses, pensa gastar mais, menos ou a mesma quantia em...

LER	MAIS	MENOS	O MESMO	NS/NR
1. ... habitação	(102) 1	2	3	4
2. ... vestuário	(103) 1	2	3	4
3. ... alimentação	(104) 1	2	3	4
4. ... saúde	(105) 1	2	3	4
5. ... transportes	(106) 1	2	3	4
6. ... lazer	(107) 1	2	3	4

Q.7a Já tinha visto este símbolo alguma vez? **(MOSTRAR O SÍMBOLO)**

(108)

SIM 1 → **Q.7b**

NÃO (não tinha visto antes) 2 → **Q.8**

NS/NR (não se lembra se já tinha visto) 3 → **Q.8**

(SE “SIM”, CÓDIGO 1 NA Q.7a)

Q.7b Poderia dizer-me o que significa? **(NÃO LER – NÃO SUGERIR NADA)**

(109)

Sim, a Europa, a União Europeia, a Comunidade Europeia, o Mercado Comum, o Conselho Europeu . 1

Sim, outra 2

Não 3

NS/NR 4

Q.8 Este símbolo é a bandeira Europeia. Vou ler-lhe várias afirmações sobre a mesma. Gostaria que me desse a sua opinião em relação a cada uma delas. Para cada uma delas, poderia dizer-me se tende a concordar ou tende a discordar?

LER	CONCORDA	DISCORDA	NS/NR
1. A bandeira é um bom símbolo para a Europa	(110) 1	2	3
2. Esta bandeira representa algo de bom	(111) 1	2	3
3. Identifico-me com esta bandeira	(112) 1	2	3
4. Esta bandeira deveria ser vista em todos os edifícios públicos em Portugal, ao lado da bandeira nacional	(113) 1	2	3

Q.9 Utilizando esta escala, em que medida acha que se sente informado(a) acerca da União Europeia, das suas políticas, das suas instituições? **(LER - MOSTRAR LISTA 1 COM ESCALA)**

LER	NÃO SABE NADA									SABE MUITO	NS/NR
(114)(115)	1	2	3	4	5	6	7	8	9	10	11

Q.10 Quando está à procura de informações sobre a União Europeia, as suas políticas e as suas instituições, quais das seguintes fontes de informação utiliza ? E que outras fontes ?

(MOSTRAR LISTA 2 – LER - VÁRIAS RESPOSTAS POSSÍVEIS)

Em reuniões	(116)	1
Discussões com a família, amigos, colegas	(117)	2
Jornais diários	(118)	3
Outros jornais, revistas	(119)	4
Televisão	(120)	5
Rádio	(121)	6
Internet	(122)	7
Livros, brochuras, panfletos de informação	(123)	8
CD-Rom	(124)	9
Painéis de informação sobre a União Europeia nas bibliotecas, câmaras municipais, estações de caminhos de ferro, correios	(125)	10
Gabinets de informação da União Europeia, pontos de informação europeia, bibliotecas europeias, etc.	(126)	11
Agências de informação especializadas das administrações nacionais ou locais	(127)	12
Sindicatos ou associações profissionais.....	(128)	13
Outras organizações (por exemplo, organizações de consumidores, etc.).....	(129)	14
Contacto com um Membro do Parlamento Europeu ou um Membro da Assembleia da República ..	(130)	15
Outros (SE ESPONTÂNEO)	(131)	16
Nunca procura este tipo de informações, não está interessado (SE ESPONTÂNEO)	(132)	17⇒ Q.12
NS/NR	(133)	18

(NÃO FAZER A Q.11 AOS ENTREVISTADOS QUE RESPONDERAM “Nunca procura este tipo de informações, não está interessado”, CÓDIGO 3 DA COLUNA (132) NA Q.10)

Q.11 Em geral, sob que forma preferiria obter informações relativas à União Europeia? E de que outras formas?

(MOSTRAR LISTA 3 – LER - VÁRIAS RESPOSTAS POSSÍVEIS)

Um pequeno panfleto dando apenas um resumo.....	(134)	1
Uma brochura mais detalhada	(135)	2
Um livro com uma descrição completa	(136)	3
Uma cassete de vídeo	(137)	4
Na Internet	(138)	5
Um CD-Rom.....	(139)	6
Um terminal de computador que permita consultar bancos de dados	(140)	7
Na televisão	(141)	8
Na rádio.....	(142)	9
Nos jornais diários.....	(143)	10
Nos outros jornais, revistas.....	(144)	11
Nos anúncios publicitários	(145)	12
Não quero receber informação sobre a União Europeia (SE ESPONTÂNEO)	(146)	13
NENHUMA DESTAS FORMAS (SE ESPONTÂNEO)	(147)	14
NS/NR	(148)	15

A TODOS

Q.12 De uma maneira geral, pensa que o facto de Portugal fazer parte da União Europeia é ... ?

	(149)
Uma coisa boa	1
Uma coisa má	2
Uma coisa nem boa nem má	3
NS/NR	4

Q.13 Tendo tudo em consideração, acha que Portugal beneficiou ou não de ser membro da União Europeia ?

	(150)
Beneficiou	1
Não beneficiou	2
NS/NR	3

Q.14 De uma maneira geral, a União Europeia tem para si uma imagem muito positiva, positiva, neutra, negativa ou muito negativa?

	(151)
Muito positiva	1
Positiva	2
Neutra	3
Negativa	4
Muito negativa	5
NS/NR	6

Q.15 Em sua opinião, a adesão de Portugal à União Europeia trouxe-lhe pessoalmente ... ?
(MOSTRAR LISTA 4 - LER - UMA SÓ RESPOSTA)

	(152)
... muito mais vantagens	1
... mais vantagens	2
... tantas vantagens como desvantagens	3
... mais desvantagens	4
... muitas mais desvantagens	5
NS/NR	6

Q.16 Nos últimos meses, vários Estados Membros da União Europeia enfrentaram graves cheias. Diria que o facto de serem membros da União Europeia é uma vantagem, uma desvantagem ou nem uma vantagem nem uma desvantagem para os ajudar a recuperar destes desastres?

	(153)
Uma vantagem	1
Uma desvantagem	2
Nem uma vantagem nem uma desvantagem	3
NS/NR	4

Q.17a Na sua opinião, qual é a velocidade actual da construção europeia ?
Observe, por favor, estas figuras **(MOSTRAR LISTA 5)**

A Nº1 está parada e a Nº7 avança o mais rapidamente possível. Escolha por favor, a figura que melhor corresponde à opinião que tem sobre a velocidade actual da construção europeia ? **(REGISTE A RESPOSTA NO QUADRO EM BAIXO)**

Q.17b E qual é a figura que corresponde melhor à velocidade que o Sr. (Sra.) gostaria que estivesse a acontecer ? **(MOSTRAR DE NOVO A LISTA 5 E REGISTRAR A RESPOSTA NO QUADRO EM BAIXO)**

	Q.17a	Q.17b
	Velocidade Actual	Velocidade Desejada
1 – Parada	(154) 1	(155) 1
2	2	2
3	3	3
4	4	4
5	5	5
6	6	6
7 - A avançar o mais rapidamente possível	7	7
NS/NR	8	8

Q.18a Em sua opinião, dentro de cinco anos, a União Europeia terá um papel mais importante, menos importante ou o mesmo papel na sua vida quotidiana ?

Q.18b E gostaria que, dentro de cinco anos, a União Europeia tivesse um papel mais importante, menos importante ou o mesmo papel na sua vida quotidiana ?

LER	MAIS IMPORTANTE	MENOS IMPORTANTE	O MESMO PAPEL	NS / NR
Q.18a - Espera	(156) 1	2	3	4
Q.18b - Gostaria	(157) 1	2	3	4

Q.19 Já alguma vez ouviu falar ... ?

LER	SIM	NÃO	NS/NR
1. Do Parlamento Europeu	(158) 1	2	3
2. Da Comissão Europeia	(159) 1	2	3
3. Do Conselho de Ministros da União Europeia	(160) 1	2	3
4. Do Tribunal de Justiça da União Europeia	(161) 1	2	3
5. Do Mediador Europeu	(162) 1	2	3
6. Do Banco Central Europeu	(163) 1	2	3
7. Do Tribunal de Contas Europeu	(164) 1	2	3
8. Do Comité Europeu para as Regiões da União Europeia	(165) 1	2	3
9. Do Comité Económico e Social da União Europeia	(166) 1	2	3
10. Da Convenção sobre o futuro da União Europeia	(167) 1	2	3

Q.20 E para cada uma das seguintes instituições europeias, pensa ou não, que ela desempenha um papel importante na vida da União Europeia?

LER	IMPORTANTE	NÃO IMPORTANTE	NS/NR
1. O Parlamento Europeu	(168) 1	2	3
2. A Comissão Europeia	(169) 1	2	3
3. O Conselho de Ministros da União Europeia	(170) 1	2	3
4. O Tribunal de Justiça da União Europeia	(171) 1	2	3
5. O Mediador Europeu	(172) 1	2	3
6. O Banco Central Europeu	(173) 1	2	3
7. O Tribunal de Contas Europeu	(174) 1	2	3
8. O Comité Europeu para as Regiões da União Europeia	(175) 1	2	3
9. O Comité Económico e Social da União Europeia	(176) 1	2	3
10. A Convenção sobre o futuro da União Europeia	(177) 1	2	3

Q.21 E para cada uma dessas instituições, importa-se de me dizer se tem ou não confiança nela ?

LER	TEM CONFIANÇA	NÃO TEM CONFIANÇA	NS/NR
1. O Parlamento Europeu	(178) 1	2	3
2. A Comissão Europeia	(179) 1	2	3
3. O Conselho de Ministros da União Europeia	(180) 1	2	3
4. O Tribunal de Justiça da União Europeia	(181) 1	2	3
5. O Mediador Europeu	(182) 1	2	3
6. O Banco Central Europeu	(183) 1	2	3
7. O Tribunal de Contas Europeu	(184) 1	2	3
8. O Comité Europeu para as Regiões da União Europeia	(185) 1	2	3
9. O Comité Económico e Social da União Europeia	(186) 1	2	3
10. A Convenção sobre o futuro da União Europeia	(187) 1	2	3

Q.22a De uma maneira geral, está muito satisfeito, bastante satisfeito, não muito satisfeito ou nada satisfeito com o funcionamento da democracia em Portugal ? **(MOSTRAR LISTA 6 COM ESCALA)**

Q.22b E com o funcionamento da democracia na União Europeia ? **(MOSTRAR DE NOVO LISTA 6)**

LER	MUITO SATISFEITO	BASTANTE SATISFEITO	NÃO MUITO SATISFEITO	NADA SATISFEITO	NS/NR
Q.22a - em Portugal	(188) 1	2	3	4	5
Q.22b - na União Europeia	(189) 1	2	3	4	5

Q.23 & Q.24: NÃO EXISTEM EM PORTUGAL Colunas (190) & (191): BRANCAS

A TODOS OS PAÍSES

Q.25a Para cada uma das seguintes áreas, pensa que as decisões deveriam ser tomadas pelo Governo Português ou que elas deveriam ser tomadas em conjunto no seio da União Europeia ?
(LER UM ITEM DE CADA VEZ E REGISTRAR UMA SÓ RESPOSTA POR LINHA - EM CADA NOVO ENTREVISTADO COMEÇAR COM UM ITEM DIFERENTE)

LER – RODAR AS FRASES	GOVERNO PORTUGUÊS	EM CONJUNTO NA UNIÃO EUROPEIA	NS/ NR
1. A defesa	(192) 1	2	3
2. A protecção do meio ambiente	(193) 1	2	3
3. A moeda	(194) 1	2	3
4. A ajuda humanitária	(195) 1	2	3
5. A saúde e a segurança social	(196) 1	2	3
6. As regras básicas em matéria de rádio, televisão e imprensa	(197) 1	2	3
7. A luta contra a pobreza / a exclusão social	(198) 1	2	3
8. A luta contra o desemprego	(199) 1	2	3
9. A agricultura e a política das pescas	(200) 1	2	3
10. A ajuda às regiões que estão com dificuldades económicas	(201) 1	2	3
11. O ensino	(202) 1	2	3
12. A investigação científica e tecnológica	(203) 1	2	3
13. A informação sobre a União Europeia, as suas políticas e as suas instituições	(204) 1	2	3
14. A política externa/estrangeira com os países fora da União Europeia	(205) 1	2	3
15. A política cultural	(206) 1	2	3

Q.25b E para cada uma das áreas seguintes ?

(LER UM ITEM DE CADA VEZ E REGISTRAR UMA SÓ RESPOSTA POR LINHA - EM CADA NOVO ENTREVISTADO COMEÇAR COM UM ITEM DIFERENTE)

LER – RODAR AS FRASES	GOVERNO PORTUGUÊS	EM CONJUNTO NA UNIÃO EUROPEIA	NS/ NR
1. A política de imigração	(207) 1	2	3
2. As regras relativas ao asilo político	(208) 1	2	3
3. A luta contra o crime organizado	(209) 1	2	3
4. A polícia	(210) 1	2	3
5. A justiça	(211) 1	2	3
6. O acolhimento de refugiados	(212) 1	2	3
7. A prevenção da delinquência juvenil	(213) 1	2	3
8. A prevenção da delinquência urbana	(214) 1	2	3
9. A luta contra a droga	(215) 1	2	3
10. A luta contra o tráfico e a exploração de seres humanos	(216) 1	2	3
11. A luta contra o terrorismo internacional	(217) 1	2	3
12. Enfrentar os desafios impostos pelo envelhecimento da população	(218) 1	2	3

Q.26 Qual é a sua opinião sobre cada uma das frases seguintes? Diga-me por favor, para cada frase, se é a favor ou contra? **(LER UM ITEM DE CADA VEZ E REGISTRAR UMA SÓ RESPOSTA POR LINHA - EM CADA NOVO ENTREVISTADO COMEÇAR COM UM ITEM DIFERENTE)**

LER – RODAR AS FRASES	A FAVOR	CONTRA	NS/NR
1. Uma União Monetária Europeia com uma moeda única, o Euro.	(219) 1	2	3
2. Uma política externa/estrangeira comum em relação aos outros países.	(220) 1	2	3
3. Uma política de segurança e de defesa comum aos Estados Membros da União Europeia.	(221) 1	2	3
4. O alargamento da União Europeia para incluir novos países.	(222) 1	2	3
5. Uma União Europeia responsável por assuntos que não possam ser conduzidos com eficácia pelos Governos Nacionais, Regionais e Locais.	(223) 1	2	3
6. A demissão do Presidente da Comissão Europeia e dos Comissários Europeus se eles não têm o apoio de uma maioria no Parlamento Europeu.	(224) 1	2	3
7. Ensinar às crianças, na escola, a forma como as instituições da União Europeia funcionam.	(225) 1	2	3

Q.27 Vou-lhe ler uma lista de acções que a União Europeia poderia empreender. Para cada uma, pode-me dizer se na sua opinião ela deveria ser uma prioridade ou não ?

LER	PRIORIDADE	NÃO PRIORIDADE	NS/ NR
1. Acolher novos países membros	(226) 1	2	3
2. Estar mais próxima dos cidadãos europeus, por exemplo, dando-lhes mais informação sobre a União Europeia, as suas políticas e as suas instituições	(227) 1	2	3
3. Implementar com êxito a moeda única europeia, o Euro	(228) 1	2	3
4. Lutar contra a pobreza e a exclusão social	(229) 1	2	3
5. Proteger o meio ambiente	(230) 1	2	3
6. Garantir a qualidade dos produtos alimentares	(231) 1	2	3
7. Proteger os consumidores e garantir a qualidade dos outros produtos	(232) 1	2	3
8. Lutar contra o desemprego	(233) 1	2	3
9. Reformar as instituições da União Europeia e o seu funcionamento	(234) 1	2	3
10. Lutar contra o crime organizado e o tráfico de droga	(235) 1	2	3
11. Assegurar a importância política e diplomática da União Europeia no Mundo	(236) 1	2	3
12. Manter a paz e a segurança na Europa	(237) 1	2	3
13. Garantir os direitos do indivíduo e o respeito dos princípios democráticos na Europa	(238) 1	2	3
14. Lutar contra o terrorismo	(239) 1	2	3
15. Lutar contra a imigração ilegal	(240) 1	2	3

Q.28 Para cada uma das seguintes áreas, pensa que a acção da União Europeia é, ou deveria ser, muito eficaz, algo eficaz, não muito eficaz ou nada eficaz? **(MOSTRAR LISTA 7 COM ESCALA)**

LER	MUITO EFICAZ	ALGO EFICAZ	NÃO MUITO EFICAZ	NADA EFICAZ	NS/NR
1. Acolher novos países membros	(241) 1	2	3	4	5
2. Estar mais próxima dos cidadãos europeus, por exemplo, dando-lhes mais informação sobre a União Europeia, as suas políticas e as suas instituições	(242) 1	2	3	4	5
3. Implementar com êxito a moeda única europeia, o Euro	(243) 1	2	3	4	5
4. Lutar contra a pobreza e a exclusão social	(244) 1	2	3	4	5
5. Proteger o meio ambiente	(245) 1	2	3	4	5
6. Garantir a qualidade dos produtos alimentares	(246) 1	2	3	4	5
7. Proteger os consumidores e garantir a qualidade dos outros produtos	(247) 1	2	3	4	5
8. Lutar contra o desemprego	(248) 1	2	3	4	5
9. Reformar as instituições da União Europeia e o seu funcionamento	(249) 1	2	3	4	5
10. Lutar contra o crime organizado e o tráfico de droga	(250) 1	2	3	4	5
11. Assegurar a importância política e diplomática da União Europeia no Mundo	(251) 1	2	3	4	5
12. Manter a paz e a segurança na Europa	(252) 1	2	3	4	5
13. Garantir os direitos do indivíduo e o respeito pelos princípios democráticos na Europa	(253) 1	2	3	4	5
14. Lutar contra o terrorismo	(254) 1	2	3	4	5
15. Lutar contra a imigração ilegal	(255) 1	2	3	4	5

Q.29 Aqui tem uma lista de coisas de que algumas pessoas dizem ter medo. Para cada uma delas, diga-me por favor se, pessoalmente, tem medo dela ou não?

LER	TEM MEDO	NÃO TEM MEDO	NS/NR
1. Uma guerra mundial	(256) 1	2	3
2. Um conflito nuclear na Europa	(257) 1	2	3
3. Uma guerra convencional na Europa (nem nuclear, nem bacteriológica ou química)	(258) 1	2	3
4. Um lançamento accidental de um míssil nuclear	(259) 1	2	3
5. Um acidente numa central nuclear	(260) 1	2	3
6. A proliferação de armas nucleares, bacteriológicas ou químicas de destruição massiva	(261) 1	2	3
7. Os conflitos étnicos na Europa	(262) 1	2	3
8. O terrorismo internacional	(263) 1	2	3
9. O crime organizado	(264) 1	2	3
10. As epidemias	(265) 1	2	3

Q.30 Na sua opinião, as decisões que dizem respeito à política europeia de defesa deveriam ser tomadas pelos governos nacionais, pela NATO ou pela União Europeia ? **(UMA SÓ RESPOSTA)**

(266)

Governos nacionais 1

NATO 2

União Europeia 3

Outro **(SE ESPONTÂNEO)** 4

NS/NR 5

Q.31 As pessoas podem sentir-se ligadas de formas diferentes à sua cidade, à sua vila ou à sua aldeia, à sua região, ao seu País ou à União Europeia. Gostaria que me dissesse em que medida se sente ligado(a) ...

Q.31a ... à sua cidade/vila/aldeia? **(MOSTRAR LISTA 8 COM ESCALA)**

Q.31b ... à sua região? **(MOSTRAR DE NOVO LISTA 8 COM ESCALA)**

Q.31c ... a Portugal ? **(MOSTRAR DE NOVO LISTA 8 COM ESCALA)**

Q.31d ... à União Europeia? **(MOSTRAR DE NOVO LISTA 8 COM ESCALA)**

LER	MUITO LIGADO(A)	LIGADO(A)	NÃO MUITO LIGADO(A)	NADA LIGADO(A)	NS/NR
a) Sua cidade / vila / aldeia	(267) 1	2	3	4	5
b) Sua região	(268) 1	2	3	4	5
c) Portugal	(269) 1	2	3	4	5
d) União Europeia	(270) 1	2	3	4	5

Q.32 Num futuro próximo como é que se vê a si próprio? **(MOSTRAR LISTA 9 - LER - UMA SÓ RESPOSTA)**

(271)

Como Português unicamente 1

Como Português e Europeu 2

Como Europeu e Português 3

Como Europeu unicamente 4

NS/NR 5

Q.33 No dia 1 de Janeiro de 2002, o Escudo foi substituído pelo Euro. Pensa que isto é...?
(MOSTRAR LISTA 10 - LER – UMA SÓ RESPOSTA)

(272)

... uma coisa muito boa 1

... uma coisa boa 2

... uma coisa nem boa nem má 3

... uma coisa má 4

... uma coisa muito má 5

NS/NR 6

Q.34: NÃO EXISTE EM PORTUGAL Coluna (273): BRANCA

A TODOS OS PAÍSES

Q.35 Sente-se à vontade ao utilizar o Euro? Diria que se sente...? **(MOSTRAR LISTA 11 - LER – UMA SÓ RESPOSTA)**

	(274)
... muito à vontade	1
... à vontade	2
... não muito à vontade	3
... nada à vontade	4
NS/NR	5

Q.36 Pessoalmente, sente que, na conversão para euros, os preços foram de uma maneira geral arredondados para baixo, arredondados para cima, ou não foram arredondados?

(SE DE UMA MANEIRA GERAL FORAM ARREDONDADOS PARA BAIXO) Em todos os sectores ou apenas em alguns sectores?

(SE DE UMA MANEIRA GERAL FORAM ARREDONDADOS PARA CIMA) Em todos os sectores ou apenas em alguns sectores?

(UMA SÓ RESPOSTA)

	(275)
Os preços de uma maneira geral não foram arredondados	1
Os preços de uma maneira geral foram arredondados para baixo em todos os sectores	2
Os preços de uma maneira geral foram arredondados para cima em todos os sectores	3
Os preços de uma maneira geral foram arredondados para baixo em alguns sectores	4
Os preços de uma maneira geral foram arredondados para cima em alguns sectores	5
NS/NR	6

Q.37 Pessoalmente, sente-se muito ligado(a), ligado(a), não muito ligado(a) ou nada ligado(a) à moeda única europeia, o Euro? **(UMA SÓ RESPOSTA)**

	(276)
Muito ligado(a)	1
Ligado(a)	2
Não muito ligado(a)	3
Nada ligado(a)	4
NS/NR	5

Q.38 Pessoalmente, ainda se sente muito ligado(a), ligado(a), não muito ligado(a) ou nada ligado(a) ao Escudo?

(UMA SÓ RESPOSTA)

	(277)
Muito ligado(a)	1
Ligado(a)	2
Não muito ligado(a)	3
Nada ligado(a)	4
NS/NR	5

PASSEMOS AGORA A OUTRO ASSUNTO : O ALARGAMENTO DA UNIÃO EUROPEIA

Q.39 Qual destas três opções prefere para o futuro imediato da União Europeia ? **(MOSTRAR LISTA 12 – LER – UMA SÓ RESPOSTA)**

- (278)
- A União Europeia deveria ser alargada a todos os países que desejam fazer parte dela..... 1
- A União Europeia deveria ser alargada apenas a alguns dos países que desejam fazer parte dela..... 2
- A União Europeia não deveria ser alargada a nenhum dos países que desejam fazer parte dela 3
- Nenhuma destas **(SE ESPONTÂNEO)** 4
- NS/NR 5

Q.40 - Em que medida sente que está a participar no debate político sobre o alargamento ? **(MOSTRAR LISTA 13 – LER – UMA SÓ RESPOSTA)**

- (279)
- Muito..... 1
- Alguma coisa..... 2
- Não muito 3
- Nada..... 4
- NS/NR 5

Q.41 Para cada um dos países seguintes, estaria a favor ou contra que no futuro ele fizesse parte da União Europeia? **(LER UM ITEM DE CADA VEZ E REGISTRAR UMA SÓ RESPOSTA POR LINHA - EM CADA NOVO ENTREVISTADO COMEÇAR COM UM ITEM DIFERENTE)**

LER – RODAR AS FRASES	A FAVOR	CONTRA	NS/NR
1. República checa	(280) 1	2	3
2. Eslováquia	(281) 1	2	3
3. Polónia	(282) 1	2	3
4. Hungria	(283) 1	2	3
5. Roménia	(284) 1	2	3
6. Eslovénia	(285) 1	2	3
7. Estónia	(286) 1	2	3
8. Letónia	(287) 1	2	3
9. Lituânia	(288) 1	2	3
10. Bulgária	(289) 1	2	3
11. Chipre	(290) 1	2	3
12. Malta	(291) 1	2	3
13. Turquia	(292) 1	2	3

Q.42 E para cada um dos países seguintes, estaria a favor ou contra que no futuro ele fizesse parte da União Europeia ? (LER UM ITEM DE CADA VEZ E REGISTRAR UMA SÓ RESPOSTA POR LINHA - EM CADA NOVO ENTREVISTADO COMEÇAR COM UM ITEM DIFERENTE)

LER – RODAR AS FRASES	A FAVOR	CONTRA	NS/NR
1. Suíça	(293) 1	2	3
2. Noruega	(294) 1	2	3
3. Bósnia-Herzgovina	(295) 1	2	3
4. Croácia	(296) 1	2	3
5. A antiga República Jugoslava da Macedónia	(297) 1	2	3
6. Jugoslávia (República Federal)	(298) 1	2	3
7. Islândia	(299) 1	2	3
8. Albânia	(300) 1	2	3

Q.43 Pensando no alargamento da União Europeia a novos países da Europa, está mais de acordo ou mais em desacordo com cada uma das frases seguintes ? (LER UM ITEM DE CADA VEZ E REGISTRAR UMA SÓ RESPOSTA POR LINHA - EM CADA NOVO ENTREVISTADO COMEÇAR COM UM ITEM DIFERENTE)

LER – RODAR AS FRASES	MAIS DE ACORDO	MAIS EM DESACORDO	NS/NR
1. Quantos mais países forem membros da União Europeia, mais a paz e a segurança estarão garantidas na Europa	(301) 1	2	3
2. O alargamento não custará mais caro aos países que já são membros como Portugal	(302) 1	2	3
3. Depois do alargamento a novos países, Portugal terá menos importância na Europa	(303) 1	2	3
4. Quantos mais países membros existirem, maior será o desemprego em Portugal	(304) 1	2	3
5. A União Europeia deveria ajudar financeiramente os futuros países membros mesmo antes da sua adesão	(305) 1	2	3
6. Quando novos países aderirem, Portugal receberá menos ajudas financeiras da União Europeia	(306) 1	2	3
7. Quantos mais países membros tiver a União Europeia, mais difícil será tomar decisões numa escala europeia	(307) 1	2	3
8. Quanto mais países forem membros da União Europeia, mais importante ela será no Mundo	(308) 1	2	3
9. Com mais países membros, a Europa será mais rica no plano cultural	(309) 1	2	3
10. É preciso que a União Europeia reforme o funcionamento das suas instituições antes de acolher novos membros	(310) 1	2	3

Q.44 Em que medida é que se sente informado(a) sobre o alargamento, ou seja, a entrada de novos países na União Europeia? Sente-se ... (MOSTRAR LISTA 14 – LER – UMA SÓ RESPOSTA)

(311)

Muito bem informado(a) 1
 Bem informado(a) 2
 Não muito bem informado(a) 3
 Nada informado(a) 4
 NS/NR 5

Q.45 Recentemente leu, viu ou foi informado de alguma coisa em relação ao alargamento?

(SE NÃO): CODIFICAR ITEM 17 – “Nunca procura esse tipo de informação, não está interessado”

(SE SIM): Através de que fontes? **(MOSTRAR LISTA 15 - LER - VÁRIAS RESPOSTAS POSSÍVEIS)**

Reuniões	(312)	1
Conversas com a família, amigos, colegas	(313)	2
Jornais diários	(314)	3
Outros jornais, revistas	(315)	4
Televisão	(316)	5
Rádio	(317)	6
Internet	(318)	7
Livros, brochuras, panfletos informativos	(319)	8
CD-Rom	(320)	9
Painéis de informação sobre a União Europeia nas bibliotecas, câmaras municipais, estações de caminhos de ferro, correios	(321)	10
Gabinetes de informação da União Europeia, pontos de informação europeia, bibliotecas europeias, etc.	(322)	11
Gabinetes de informação das administrações nacionais ou locais	(323)	12
Associações profissionais ou sindicatos	(324)	13
Outras organizações (organizações de consumidores, etc.)	(325)	14
Um membro do Parlamento Europeu ou um membro da Assembleia da República	(326)	15
Outros (SE ESPONTÂNEO)	(327)	16
Nunca procura esse tipo de informação, não está interessado (SE ESPONTÂNEO)	(328)	17
NS/NR	(329)	18

Q.46 Para cada um dos seguintes grupos em Portugal, poderia dizer-me se pensa que ele irá beneficiar, irá perder ou nem irá beneficiar nem irá perder em resultado do alargamento?

LER	BENEFICIAR	PERDER	NEM BENEFICIAR NEM PERDER	NS/NR
1. Pequenas empresas	(330) 1	2	3	4
2. Grandes empresas	(331) 1	2	3	4
3. Agricultores	(332) 1	2	3	4
4. Pescadores	(333) 1	2	3	4
5. Empregados em geral	(334) 1	2	3	4
6. Desempregados	(335) 1	2	3	4
7. Jovens	(336) 1	2	3	4
8. Idosos	(337) 1	2	3	4
9. Minorias étnicas	(338) 1	2	3	4
10. Pessoas que vivem em grandes cidades	(339) 1	2	3	4
11. Pessoas que vivem no campo	(340) 1	2	3	4

Q.47 Desde a queda do muro de Berlim em 1989, pensa que os países da Europa Central e de Leste...?

LER	SIM	NÃO	DEPENDE (SE ESPONTÂNEO)	NS/NR
1. ... se tornaram mais democratas	(341) 1	2	3	4
2. ... esforçaram-se mais por prevenir a corrupção	(342) 1	2	3	4
3. ... ficaram mais ricos	(343) 1	2	3	4
4. ... melhoraram o seu meio ambiente	(344) 1	2	3	4

Q.48 Na sua opinião, diria que os Estados Unidos desempenham um papel positivo, um papel negativo ou um papel nem positivo nem negativo, no que diz respeito...? **(MOSTRAR LISTA 16)**

LER	POSITIVO	NEGATIVO	NEM POSITIVO NEM NEGATIVO	NS/NR
1. ... à paz no mundo	(345) 1	2	3	4
2. ... à luta contra o terrorismo	(346) 1	2	3	4
3. ... ao crescimento da economia mundial	(347) 1	2	3	4
4. ... à luta contra a pobreza no mundo	(348) 1	2	3	4
5. ... à protecção do meio ambiente	(349) 1	2	3	4

Q.49 Pensa que a União Europeia deveria ou não ter uma Constituição ?

(350)

Deveria 1

Não deveria 2

NS/NR 3

Q.50 Qual das seguintes frases se aproxima mais da sua própria opinião? O Presidente da Comissão Europeia deveria ser... **(LER – UMA SÓ RESPOSTA)**

(351)

... nomeado pelos chefes de Estado dos governos da União Europeia 1

... eleito pela maioria do Parlamento Europeu 2

... eleito directamente pelos cidadãos da União Europeia 3

Outra **(SE ESPONTÂNEO)** 4

NS/NR 5

Q.51 Na União Europeia, cada Estado Membro tem o direito de veto para as decisões mais importantes e mais sensíveis. Por outras palavras, cada país pode bloquear uma destas decisões mesmo que os outros países a apoiem. Esse direito de veto deveria... **(MOSTRAR LISTA 17 – LER – UMA SÓ RESPOSTA)**

(352)

... ser conservado para preservar os interesses nacionais 1

... ser abandonado para tornar a União Europeia mais eficaz 2

NS/NR 3

Q.52 Vamos terminar esta parte da entrevista com uma pequena série de perguntas. Para cada uma das seguintes afirmações, poderia dizer-me se pensa que ela é verdadeira ou falsa?

LER	VERDADEIRA	FALSA	NS/NR
1. A União Europeia consiste em 12 Estados Membros	(353) 1	2	3
2. A Comunidade Europeia foi criada logo a seguir à Primeira Guerra Mundial	(354) 1	2	3
3. A União Europeia tem o seu próprio hino	(355) 1	2	3
4. Todos os anos, o Dia da Europa é celebrado em comum por todos os Estados Membros da União Europeia	(356) 1	2	3
5. Os membros do Parlamento Europeu são eleitos por cidadãos como o Sr(a) e eu	(357) 1	2	3

PASSEMOS AGORA A OUTRO ASSUNTO : SERVIÇOS FINANCEIROS

Q.53 Quais são as suas 3 prioridades financeiras?

(MOSTRAR LISTA 18 – MÁXIMO DE 3 RESPOSTAS POSSÍVEIS)

- Pagar as contas (358) 1
- Poupar para a reforma..... (359) 2
- Pagar as dívidas (360) 3
- Comprar uma casa / apartamento (361) 4
- Dar dinheiro aos meus filhos / netos..... (362) 5
- Proteger a minha família para o caso de ficar doente / não poder trabalhar (363) 6
- Guardar algum dinheiro para alguma emergência (364) 7
- Viver o melhor que posso com o meu rendimento actual..... (365) 8
- Outra **(SE ESPONTÂNEO)**..... (366) 9
- NS/NR (367) 10

Q.54 Eu acho que pensar sobre as minhas finanças e os meus serviços financeiros é ...?

(MOSTRAR LISTA 19 – VÁRIAS RESPOSTAS POSSÍVEIS)

- ... agradável..... (368) 1
- ... interessante (369) 2
- ... reconfortante (370) 3
- ... intimidativo..... (371) 4
- ... complicado (372) 5
- ... maçador..... (373) 6
- ... deprimente..... (374) 7
- Nenhuma destas **(SE ESPONTÂNEO)** (375) 8
- NS/NR (376) 9

Q.55 Tem alguma conta à ordem, ou seja, uma conta com um cartão de pagamento ou um livro de cheques associados a essa conta ...?

LER	SIM	NÃO	NS/NR
1. ...num banco	(377) 1	2	3
2. ... numa caixa de crédito	(378) 1	2	3
3. ...numa sociedade financeira ou gestora de negócios	(379) 1	2	3
4. ... nos correios	(380) 1	2	3

Q.56 Tem uma conta de depósito a prazo com rendimento sem cartão de pagamento ou livro de cheques associados a essa conta... ?

LER	SIM	NÃO	NS/NR
1. ...num banco	(381) 1	2	3
2. ... numa caixa de crédito (ex.: Caixa Central de Crédito Agrícola Mútuo)	(382) 1	2	3
3. ...numa sociedade financeira ou gestora de negócios (ex.: Cetelem, Imoleasing)	(383) 1	2	3
4. ... nos correios	(384) 1	2	3

Q.57 Pessoalmente possui algum ... ?

LER	SIM	NÃO	NS/NR
1. Livro de cheques	(385) 1	2	3
2. Cartão de crédito (VISA, EUROCARD/MASTERCARD, American Express, Diners)	(386) 1	2	3
3. Outro tipo de cartão bancário (Ex.: Multibanco, Electron)	(387) 1	2	3
4. Seguro de vida	(388) 1	2	3
5. Plano privado de reforma	(389) 1	2	3
6. Acções	(390) 1	2	3
7. Investimentos colectivos (geridos por uma empresa privada de gestão de investimentos)	(391) 1	2	3
8. Obrigações	(392) 1	2	3
9. Financiamento para habitação / crédito imobiliário	(393) 1	2	3
10. Um empréstimo ou financiamento para compra de uma viatura com um prazo de empréstimo superior a 12 meses	(394) 1	2	3
11. Um empréstimo ou financiamento para compra de um outro bem com um prazo de empréstimo superior a 12 meses	(395) 1	2	3
12. Uma autorização de descoberto na sua conta à ordem	(396) 1	2	3

Q.58 Alguma vez utilizou o telefone ou o computador (a Internet) para ...?

LER	SIM	NÃO	NS/NR
1. ... pagar qualquer coisa como livros, uma reserva de hotel ou de uma viagem, etc.	(397) 1	2	3
2. ... efectuar transacções através da sua conta bancária	(398) 1	2	3
3. ... outros serviços financeiros	(399) 1	2	3

(FAZER A Q.59 SE “NÃO”, CÓDIGO 2 NA Q.58.1, TODOS OS OUTROS CASOS PASSAR PARA A Q.60.a)

Q.59 Porque é que nunca pagou um livro, uma reserva de um hotel ou de uma viagem utilizando o telefone ou um computador (a Internet)? **(MOSTRAR LISTA 20 - LER - UMA SÓ RESPOSTA)**

(400)

Não tenho um cartão para fazer pagamentos 1
 Nunca tive ocasião para o fazer 2
 Acho que não é seguro 3
 Não estou interessado(a) em pagar desse modo..... 4
 OUTRA (SE ESPONTÂNEO) 5
 NS/NR 6

A TODOS

Q.60a Para cada um dos seguintes serviços, poderia dizer-me se já alguma vez recorreu a esse serviço através de uma empresa localizada num outro país da União Europeia? **(MOSTRAR LISTA 21 – LER)**

Q.60b E para cada um desses serviços, considera a hipótese de recorrer a esse serviço através de uma empresa localizada num outro país da União Europeia durante os próximos 5 anos? **(MOSTRAR DE NOVO LISTA 21 – LER)**

LER	Q.60a			Q.60b		
	SIM	NÃO	NS/NR	SIM	NÃO	NS/NR
1. Conta bancária	(401) 1	2	3	(410) 1	2	3
2. Cartão de crédito	(402) 1	2	3	(411) 1	2	3
3. Plano privado de reforma	(403) 1	2	3	(412) 1	2	3
4. Seguro automóvel	(404) 1	2	3	(413) 1	2	3
5. Seguro de vida	(405) 1	2	3	(414) 1	2	3
6. Financiamento para habitação / crédito imobiliário	(406) 1	2	3	(415) 1	2	3
7. Acções	(407) 1	2	3	(416) 1	2	3
8. Investimentos colectivos (geridos por uma empresa privada de gestão de investimentos)	(408) 1	2	3	(417) 1	2	3
9. Outro	(409) 1	2	3	(418) 1	2	3

Q.60c Na sua opinião, existem obstáculos que o(a) impeçam de recorrer aos serviços financeiros em qualquer lugar da União Europeia ? **(SE SIM) Quais ? (MOSTRAR LISTA 22 - LER - VÁRIAS RESPOSTAS POSSÍVEIS)**

Não, nenhum obstáculo	(419)	1
Sim, falta de informação	(420)	2
Sim, má informação	(421)	3
Sim, demasiado arriscado.....	(422)	4
Sim, necessidade de dispor de montantes elevados para investir.....	(423)	5
Sim, dificuldades devidas à distância	(424)	6
Sim, má protecção legal em caso de problemas.....	(425)	7
Sim, problemas devido à língua.....	(426)	8
OUTROS (SE ESPONTÂNEO)	(427)	9
NS/NR	(428)	10

Q.61a Quais dos seguintes modos de pagamento prefere utilizar para efectuar o pagamento de uma compra importante em Portugal? Por compra importante entende-se uma despesa de pelo menos 100 Euros (20.000\$00). **(MOSTRAR LISTA 23 - LER - UMA SÓ RESPOSTA)**

Q.61b E que modo de pagamento prefere utilizar para pagar compras importantes num outro país membro da União Europeia? **(MOSTRAR DE NOVO LISTA 23 - LER - UMA SÓ RESPOSTA)**

LER	a) EM PORTUGAL (429)	b) NUM OUTRO PAÍS MEMBRO (430)
1. Cash / pagamento em dinheiro	1	1
2. Porta-moedas multibanco	2	2
3. Cheque	3	3
4. Cartão de crédito (como o VISA, EUROCARD/MASTERCARD ou o American Express) ou de débito (como o Multibanco)	4	4
5. Transferência bancária ou vale postal	5	5
6. Outro modo de pagamento (SE ESPONTÂNEO)	6	6
7. Nunca comprei nada num outro país membro (SE ESPONTÂNEO)	-	7
8. NS/NR	7	8

Q.62a (SE CÓDIGOS 1, 2, 3, 4, 5 OU 6 NA Q.61a) Porque razões é que prefere utilizar este modo de pagamento em Portugal? **(MOSTRAR LISTA 24 - LER - VÁRIAS RESPOSTAS POSSÍVEIS)**

Q.62b (SE CÓDIGO 1, 2, 3, 4, 5 OU 6 NA Q.61b) Porque é que prefere utilizar este modo de pagamento num outro país membro da União Europeia ? **(MOSTRAR NOVAMENTE LISTA 24 - LER - VÁRIAS RESPOSTAS POSSÍVEIS)**

LER	a) EM PORTUGAL		b) NUM OUTRO PAÍS MEMBRO	
1. Porque o preço é bom	(431)	1	(439)	1
2. Porque é fácil	(432)	2	(440)	2
3. Para evitar os riscos de litígio	(433)	3	(441)	3
4. Para evitar os riscos de perda ou roubo	(434)	4	(442)	4
5. Para evitar agressões	(435)	5	(443)	5
6. Por razões de segurança, por exemplo, porque há um código secreto	(436)	6	(444)	6
7. OUTRO (SE ESPONTÂNEO)	(437)	7	(445)	7
8. NS/NR	(438)	8	(446)	8

A TODOS

Q.63 Um Porta-moedas Multibanco é um cartão que se carrega com dinheiro proveniente da própria conta do portador do cartão. Pode ser utilizado para efectuar pagamentos, em particular para compras pequenas como um jornal ou pão, nas lojas que aceitam a sua utilização. Este sistema tem a vantagem de ser rápido e fácil e de não necessitar da utilização dum código confidencial, mas se perder o cartão perde ao mesmo tempo o dinheiro lá guardado. Alguma vez utilizou ou estaria disposto a utilizar um destes cartões pré-pagos ou um Porta-moedas Multibanco?

(447)

Sim 1
 Não 2
 Não existe **(SE ESPONTÂNEO)** 3
 NS/NR 4

Q.64 Para cada uma das seguintes afirmações, pensa que é muito fácil, fácil, difícil ou muito difícil ...?

LER	MUITO FÁCIL	FÁCIL	DIFÍCIL	MUITO DIFÍCIL	NS/ NR
1. ...comparar as informações dos vários bancos sobre as características e as taxas duma conta bancária	(448) 1	2	3	4	5
2. ... ganhar um litígio com um banco	(449) 1	2	3	4	5
3. ... saber antecipadamente quanto vai custar um empréstimo	(450) 1	2	3	4	5
4. ... compreender as informações das instituições financeiras sobre a forma como funciona o seu crédito imobiliário e os riscos envolvidos	(451) 1	2	3	4	5
5. ... comparar informação sobre os diferentes créditos imobiliários	(452) 1	2	3	4	5
6. ... ganhar um litígio com uma companhia de seguros	(453) 1	2	3	4	5
7. ... saber antecipadamente até que ponto o(a) Sr.(a) está coberto(a) pelas apólices da companhia de seguros	(454) 1	2	3	4	5

Q.65 Para cada uma das seguintes afirmações, diga-me, por favor, se está mais de acordo ou mais em desacordo?

LER	Mais de acordo	Mais em desacordo	NS/NR
1. Ter uma conta no banco é caro	(455) 1	2	3
2. Comprar a crédito é mais útil que perigoso	(456) 1	2	3
3. Podemos pedir emprestado tanto quanto quisermos, nunca há verdadeiro controlo	(457) 1	2	3
4. O problema do sobreendividamento, ou seja, quando se pede emprestado mais do que se pode pagar, não existe em Portugal	(458) 1	2	3
5. As técnicas de Marketing das instituições financeiras são agressivas	(459) 1	2	3
6. As informações que recebo das instituições financeiras são claras e compreensíveis	(460) 1	2	3
7. Os meus direitos enquanto consumidor de serviços financeiros estão suficientemente protegidos	(461) 1	2	3
8. Existem meios fáceis de solucionar litígios com os bancos e com as companhias de seguros	(462) 1	2	3
9. As transacções financeiras geralmente são seguras	(463) 1	2	3
10. As informações confidenciais que eu forneço aos bancos ou às companhias de seguros são protegidas de forma adequada	(464) 1	2	3
11. Tenho confiança na utilização do telefone para as minhas transacções bancárias	(465) 1	2	3
12. Tenho confiança na utilização da Internet para as minhas transacções bancárias e para os meus pagamentos	(466) 1	2	3
13. As transacções na Internet geralmente são seguras	(467) 1	2	3
14. Se efectuo uma transacção através da Internet, é mais difícil solucionar os problemas que aparecem	(468) 1	2	3

Q.66 Cada Estado-Membro possui as suas próprias normas de protecção dos consumidores. Acha ou não que essas normas deveriam ser harmonizadas (equiparadas) a nível da União Europeia?

(SE SIM) Totalmente ou em parte ?

(469)

Não..... 1

Sim, totalmente 2

Sim, em parte 3

NS/NR 4

**DADOS DEMOGRÁFICOS
PARA TODOS**

D1. A propósito de política, as pessoas falam de Direita e de Esquerda. O(a) Sr(a). pode situar a sua posição nesta escala? **(MOSTRAR LISTA 25 - NÃO SUGERIR NADA. A PESSOA DEVE SITUAR-SE NUM QUADRADO, SE HESITAR POR FAVOR INSISTIR NUMA RESPOSTA)**

|____| |____| (477)(478)

D12 A D14 EM BRANCO (NÃO EXISTEM)

Esquerda										Direita
1	2	3	4	5	6	7	8	9	10	

RECUSA RESPONDER11
NÃO SABE.....12

'_____' '_____'
(470) (471)

D2 / D6 EM BRANCO (NÃO EXISTEM)

D7. O(a) Sr.(a) é ...? **(MOSTRAR LISTA 26 - LER - UMA SÓ RESPOSTA)**

(472)(473)

L - Casado(a), pela primeira vez..... 1
V - Casado(a), não pela primeira vez2
X - Solteiro(a), que vive actualmente em casal3
T - Solteiro(a), nunca viveu em casal4
P - Solteiro(a), já tendo vivido em
casal no passado, mas actualmente só.....5
S - Divorciado(a)6
A - Separado(a)7
R - Viúvo(a)8
Outro **(SE ESPONTÂNEO)**9
Recusa **(SE ESPONTÂNEO)**10

D8. Que idade tinha quando terminou ou interrompeu os seus estudos a tempo inteiro?

(SE ANALFABETO OU NUNCA ESTUDOU
CODIFICAR - 01)

(SE ESTUDA AINDA CODIFICAR - 00)

'_____' '_____' ANOS
(474) (475)

D9. EM BRANCO (NÃO EXISTE)

D10. SEXO

(476)

MASCULINO..... 1
FEMININO2

D11. Poderia dizer-me a sua idade?

D15a. Qual é a sua ocupação/profissão actual?

(REGISTE DETALHADAMENTE, INCLUSIVE SE POR CONTA PRÓPRIA OU POR CONTA DE OUTRÉM)
REGISTE: _____

D15b. (ENTREVISTADOR: SE NÃO EXERCE ACTIVIDADE ACTUALMENTE - CÓDIGOS 1 A 4 EM

D15a: Já exerceu uma actividade profissional remunerada anteriormente? Qual foi a última?

(REGISTE DETALHADAMENTE, INCLUSIVE SE POR CONTA PRÓPRIA OU POR CONTA DE OUTRÉM)
REGISTE: _____

D19. O(a) Sr.(a) é no seu lar a pessoa que contribui com a maior parte do rendimento familiar ?

(483)
SIM..... 1
NÃO 2
AMBOS IGUALMENTE 3
NS/NR..... 4

D20 EM BRANCO (NÃO EXISTE)

	D15a OCUPAÇÃO ACTUAL	D15b OCUPAÇÃO ANTERIOR
	(479)(480)	(481)(482)
INACTIVOS		
- Responsável pelas compras e pelas tarefas domésticas ou não exercendo qualquer actividade profissional	1	---
- Estudantes	2	---
- Desempregado/Temporariamente sem emprego	3	---
- Reformado ou incapacitado por doença prolongada	4	---
EMPREGADOS POR CONTA PRÓPRIA:		
- Agricultor	5	1
- Pescador	6	2
- Profissional liberal (advogado, médico, economista, arquitecto, contabilista, ...)	7	3
- Comerciante, Artífice ou outro trabalhador independente	8	4
- Industrial, Proprietário (na totalidade ou em parte) de uma empresa	9	5
EMPREGADOS POR CONTA DE OUTRÉM:		
- Profissional liberal por conta de outrém (médico, advogado, economista, arquitecto, contabilista ...)	10	6
- Quadro Superior (Administrador, Director Geral, Outros Directores)	11	7
- Quadro Médio (Chefes de Departamento, Gerentes, Professores, Técnicos Especializados ...)	12	8
- Empregados escriturários trabalhando principalmente à secretária, empregados de escritório	13	9
- Empregados não escriturários mas viajando (vendedores, condutores, representantes de vendas ...)	14	10
- Empregados não escriturários mas tendo uma função de serviços em hospitais, restaurantes, policia e bombeiros ...	15	11
- Contramestres/capatazes	16	12
- Trabalhador Manual Qualificado	17	13
- Outros trabalhadores manuais (não qualificados, empregados domésticos)	18	14
NUNCA EXERCEU ACTIVIDADE PROFISSIONAL REMUNERADA	---	15

D16 / D18 EM BRANCO (NÃO EXISTEM)

(SE CÓDIGO 2 NA D19)

D21a. Qual é a ocupação actual da pessoa que contribui com a maior parte do rendimento familiar do lar? **(REGISTE DETALHADAMENTE, INCLUSIVE SE POR CONTA PRÓPRIA OU POR CONTA DE OUTRÉM) REGISTE:** _____

D21b. (ENTREVISTADOR: SÓ SE NÃO EXERCE ACTIVIDADE ACTUALMENTE - CÓDIGOS 1 A 4 EM

D21a): E a pessoa que contribui com a maior parte para o rendimento familiar do lar já exerceu uma actividade profissional remunerada anteriormente?

Qual foi a última? **(REGISTE DETALHADAMENTE, INCLUSIVE SE POR CONTA PRÓPRIA OU POR CONTA DE OUTRÉM) REGISTE:** _____

	D21a OCUPAÇÃO ACTUAL	D21b OCUPAÇÃO ANTERIOR
	(484)(485)	(486)(487)
INACTIVOS		
- Responsável pelas compras e pelas tarefas domésticas ou não exercendo qualquer actividade profissional	01	---
- Estudantes	02	---
- Desempregado/Temporariamente sem emprego	03	---
- Reformado ou incapacitado por doença prolongada	04	---
EMPREGADOS POR CONTA PRÓPRIA:		
- Agricultor	05	01
- Pescador	06	02
- Profissional liberal (advogado, médico, economista, arquitecto, contabilista, ...)	07	03
- Comerciante, Artífice ou outro trabalhador independente	08	04
- Industrial, Proprietário (na totalidade ou em parte) de uma empresa	09	05
EMPREGADOS POR CONTA DE OUTRÉM:		
- Profissional liberal por conta de outrém (médico, advogado, economista, arquitecto, contabilista ...)	10	06
- Quadro Superior (Administrador, Director Geral, Outros Directores)	11	07
- Quadro Médio (Chefes de Departamento, Gerentes, Professores, Técnicos Especializados ...)	12	08
- Empregados escriturários trabalhando principalmente à secretária, empregados de escritório	13	09
- Empregados não escriturários mas viajando (vendedores, condutores, representantes de vendas ...)	14	10
- Empregados não escriturários mas tendo uma função de serviços em hospitais, restaurantes, policia e bombeiros	15	11
- Contramestres/capatazes	16	12
- Trabalhador Manual Qualificado	17	13
- Outros trabalhadores manuais (não qualificados, empregados domésticos)	18	14
NUNCA EXERCEU ACTIVIDADE PROFISSIONAL REMUNERADA	---	15

D22 A D24 EM BRANCO (NÃO EXISTEM)**D25. O(a) Sr.(a) diria que vive numa ...? (LER)**

	(488)
ZONA RURAL OU ALDEIA	1
VILA OU MÉDIA LOCALIDADE .	2
GRANDE LOCALIDADE	3
NS/NR	4

D26 A D28 EM BRANCO (NÃO EXISTEM)

D29. (PARA TODOS) Nós necessitamos de mais algumas informações acerca dos rendimentos do agregado familiar para analisarmos os resultados deste estudo segundo os diferentes tipos de lares. Eis aqui uma lista de grupos de rendimentos **(MOSTRAR LISTA 27)**

Queira somar o conjunto dos ganhos e salários mensais de todos os membros do seu agregado familiar, todas as pensões e benefícios da segurança social e abono de família bem como todos os outros rendimentos tais como alugueres ...

Podemos garantir-lhe que a sua resposta bem como todas as respostas que deu nesta entrevista serão tratadas com carácter absolutamente confidencial e toda a referência ao Sr.(Sra.) ou ao seu agregado será totalmente impossível. Por favor pode indicar-me a letra correspondente ao rendimento total do seu agregado antes de retirados os impostos ou feitas quaisquer deduções.

(489)(490)

B - Menos de 300 € (menos de 60.000\$)..... 1

T – 301 € (60.001\$) a 450 € (90.000\$)..... 2

P – 451 € (90.001\$) a 600 € (120.000\$) 3

F – 601 € (120.001\$) a 750 € (150.000\$)..... 4

E – 751 € (150.001\$) a 1000 € (200.000\$) 5

H – 1001 € (200.001\$) a 1250 € (250.000\$) 6

L – 1251 € (250.001\$) a 1500 € (300.000\$)..... 7

N – 1501 € (300.001\$) a 1750 € (350.000\$) 8

R- 1751 € (350.001\$) a 2000 € (400.000\$)..... 9

M – 2001 € (400.001\$) a 2250 € (450.000\$)..... 10

S – 2251 (450.001\$) a 2500 € (500.000\$) 11

K - Mais de 2500 € (500.000\$) 12

Não responde 13

Não sabe 14

PROTOCOLO DA ENTREVISTA

(508)	(509)	(510)	(511)
(512)	(513)	(514)	(515)

DIA ' (491) ' (492) MÊS ' (493) ' (494)

P9. NÚMERO DO PONTO DE AMOSTRAGEM:

P2. HORA DE INICIO DA ENTREVISTA
(DE 0 A 23h):

(516)	(517)	(518)	(519)
(520)	(521)	(522)	(523)

HORA '_____' '_____' MINUTOS
'_____' '_____' '_____'

(495) (496) (497) (498)

P10. NÚMERO DO ENTREVISTADOR:

(524)	(525)	(526)	(527)
(528)	(529)	(530)	(531)

P3. DURAÇÃO DA ENTREVISTA:

' _____ ' MINUTOS
(499) (500) (501)

P11. PONDERAÇÃO:

(532) (533) (534) (535) (536) (537) (538) (539)

P4. NÚMERO DE PESSOAS PRESENTES
DURANTE A ENTREVISTA:

(502)

DUAS (Entrevistador e entrevistado)..... 1
TRÊS..... 2
QUATRO..... 3
CINCO E MAIS..... 4

P12a. TELEFONE Tem um telefone em sua casa ?

(540)

SIM.....	1
NÃO.....	2

P5. GRAU DE COOPERAÇÃO DO(A) ENTREVISTADO(A):

(503)

EXCELENTE.....	1
BOA.....	2
MÉDIA.....	3
MEDIOCRE.....	4

P12b. TELEMÓVEL Tem um telemóvel em sua casa ?

(541)

SIM.....	1
NÃO.....	2

P6. HABITAT

(504)(505)

ATÉ 100 Habitantes.....	1
101 A 200 Habitantes.....	2
201 A 500 Habitantes.....	3
501 A 1000 Habitantes.....	4
1001 A 2000 Habitantes	5
2001 A 5000 Habitantes	6
5001 A 10.000 Habitantes	7
10. 001 A 20.000 Habitantes	8
20. 001 A 100.000 Habitantes	9
100. 001 A 500.000 Habitantes	10
MAIS DE 500.000 Habitantes	11

P13 (542) : BRANCA
(543)(544)(545) : BRANCAS

RESERVADO CODIFICAÇÃO METRIS :

REVISÃO : |_____| |_____|

CODIFICAÇÃO : | | |

• DECLARO QUE ESTA ENTREVISTA FOI REALIZADA ESTRITAMENTE DE ACORDO COM AS INSTRUÇÕES GERAIS E ESPECÍFICAS QUE ME FORAM DADAS E QUE AS RESPOSTAS AO QUESTIONÁRIO SÃO TODAS AUTÊNTICAS, SALVO ESQUECIMENTO, MÁ INTERPRETAÇÃO OU MÁ FÉ POR PARTE DO ENTREVISTADO.

P7. REGIÕES (NUTS):

(506)(507)

NORTE.....	1
CENTRO.....	2
LISBOA E VALE DO TEJO.....	3
ALENTEJO.....	4
ALGARVE.....	5
AÇORES.....	6
MADEIRA.....	7

DATA: / / 2002

ESTE QUESTIONÁRIO É PROPRIEDADE DA
MetrisGfK.

P8. CÓDIGO POSTAL:

'

'

'

'

'